



EDITORIAL

Caros leitores, em meio a uma crise pandêmica causada pela Covid-19, apresentamos a primeira edição do **Boletim Informativo de Periódicos Científicos** da Biblioteca do Centro Universitário São Camilo - SP.

Tem como objetivo divulgar artigos científicos dos periódicos assinados pela Instituição, dirigidos à formação e atualização dos alunos, estimular e difundir as publicações de artigos de produção acadêmica de docentes da Instituição.

Trata-se de uma publicação bimestral com acesso restrito, destinada à comunidade acadêmica, com publicações em português, inglês ou espanhol, abrangendo as práticas de comunicação no campo da saúde, aplicações interdisciplinares, mediações culturais e comunicativas nos processos de saúde-doença-cuidado. Essa publicação procura contemplar reflexões em uma perspectiva interdisciplinar e multiprofissional.

Se você se interessar por algum título, clique no link disponível e será direcionado à página da biblioteca, onde preencherá o formulário de solicitação e o artigo será enviado em até 48 horas.

Como todos fomos afetados pelo novo Coronavírus, numa situação extremamente desafiadora, resolvemos neste primeiro número divulgar artigos científicos que tratam deste assunto.

Outro destaque dessa edição é a divulgação da base de dados *Medline Complete*. Essa base é assinada pelo Centro Universitário São Camilo, está disponível para toda comunidade acadêmica através de login e senha. A base de dados conta com artigos em texto completo e fornece acesso aos principais periódicos biomédicos e de saúde, cobrindo uma ampla gama de assuntos, é um recurso essencial para médicos, enfermeiros, profissionais da saúde e pesquisadores envolvidos em cuidados clínicos, saúde pública e desenvolvimento de políticas de saúde.

Siga a Biblioteca nas redes sociais e tenha acesso a todas às atividades que realizamos: cursos, dicas, divulgação dos artigos científicos atuais, etc.

Seguimos confiantes que muito em breve esta crise passará e sairemos fortalecidos!!!

Boa leitura!!!



1. Transtorno da compulsão alimentar e obesidade em tempos da COVID-19.



Clique aqui para
solicitar esse artigo na
íntegra



RESUMO: No ano de 2020, o mundo mudou devido à pandemia da COVID-19. O isolamento social foi instituído pela maioria dos governos mundiais como estratégia de diminuir o contágio. A pandemia afetou pacientes com obesidade, propiciando o aumento de transtornos alimentares. Tratamentos de rotina foram suspensos para dar lugar a pacientes da COVID-19. Com isso, ocorrência de episódios de compulsão alimentar e aumento de peso desses pacientes, foram mais difíceis de serem controlados. O estudo teve como objetivo sintetizar a literatura disponível sobre o efeito do transtorno da compulsão alimentar em obesos na pandemia da COVID-19. Foi realizada revisão sistemática da literatura de estudos originais. A busca resultou em 23 artigos, e desses, 6 foram incluídos nessa revisão, em sua maioria editoriais. Concluímos que o efeito da COVID-19 em pacientes com obesidade e transtornos alimentares ainda não pode ser estimado, e novas terapias devem ser inseridas no cenário atual.

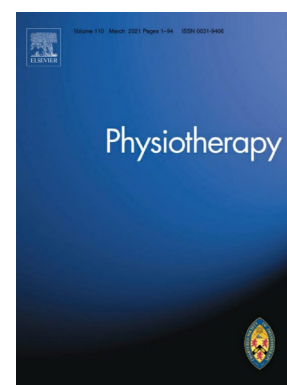
Referência: BELELI, Célia Aparecida Valbon *et al.* Transtorno da compulsão alimentar e obesidade em tempos da COVID-19. **Nutrição em Pauta**, São Paulo, ano 29, n. 166 p. 6-9, fev.2021.

2. “Physio anywhere”: digitally-enhanced outpatient care as a legacy of coronavirus 2020.

On 16th March 2020, the UK government announced a reduction in all non-essential travel and a partial lockdown 7 days later, in response to the primary wave of COVID-19 infections. Outpatient services, including physiotherapy, quickly transitioned to remote working practices to comply with emergency measures to protect the safety of staff and the public [1].

Remote working: Remote working via telemedicine (telephone or video-assisted consultation) displaces the need for face-to-face contact whilst providing care within patients’ own homes [2]. To facilitate rapid deployment of video consultations NHS England and NHS Improvement funded access to the Attend Anywhere platform for NHS providers, in line with that available in Scotland. Clinical guidance on remote care during the emergency period was rapidly published both by NHS England [3] and the Chartered Society of Physiotherapy [4]. Despite the relative infancy of remote working in physiotherapy, there is an emerging body of evidence that supports its incorporation in clinical practice as both an assessment and rehabilitation tool.

Referência: TACK, Christopher *et al.* Physio anywhere”: digitally-enhanced outpatient care as a legacy of coronavirus 2020. **Physiotherapy**, [s.l.], v. 110, p. A26-A28, Mar. 2021.



Clique aqui para
solicitar esse artigo na
íntegra



Siga a Biblioteca na web



3. Single-dose administration and the influence of the timing of the booster dose on immunogenicity and efficacy of ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) vaccine: a pooled analysis of four randomised trials.

Summary: Background: The ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) vaccine has been approved for emergency use by the UK regulatory authority, Medicines and Healthcare products Regulatory Agency, with a regimen of two standard doses given with an interval of 4–12 weeks. The planned roll-out in the UK will involve vaccinating people in high-risk categories with their first dose immediately, and delivering the second dose 12 weeks later. Here, we provide both a further prespecified pooled analysis of trials of ChAdOx1 nCoV-19 and exploratory analyses of the impact on immunogenicity and efficacy of extending the interval between priming and booster doses. In addition, we show the immunogenicity and protection afforded by the first dose, before a booster dose has been offered. Methods: We present data from three single-blind randomised controlled trials—one phase 1/2 study in the UK (COV001), one phase 2/3 study in the UK (COV002), and a phase 3 study in Brazil (COV003)—and one double-blind phase 1/2 study in South Africa (COV005). As previously described, individuals 18 years and older were randomly assigned 1:1 to receive two standard doses of ChAdOx1 nCoV-19 (5×10^{10} viral particles) or a control vaccine or saline placebo. In the UK trial, a subset of participants received a lower dose (2.2×10^{10} viral particles) of the ChAdOx1 nCoV-19 for the first dose. The primary outcome was virologically confirmed symptomatic COVID-19 disease, defined as a nucleic acid amplification test (NAAT)-positive swab combined with at least one qualifying symptom (fever $\geq 37.8^{\circ}\text{C}$, cough, shortness of breath, or anosmia or ageusia) more than 14 days after the second dose. Secondary efficacy analyses included cases occurring at least 22 days after the first dose. Antibody responses measured by immunoassay and by pseudovirus neutralisation were exploratory outcomes. All cases of COVID-19 with a NAAT-positive swab were adjudicated for inclusion in the analysis by a masked independent endpoint review committee. The primary analysis included all participants who were SARS-CoV-2 N protein seronegative at baseline, had had at least 14 days of follow-up after the second dose, and had no evidence of previous SARS-CoV-2 infection from NAAT swabs. Safety was assessed in all participants who received at least one dose. The four trials are registered at ISRCTN89951424 (COV003) and ClinicalTrials.gov, NCT04324606 (COV001), NCT04400838 (COV002), and NCT04444674 (COV005). Interpretation: The results of this primary analysis of two doses of ChAdOx1 nCoV-19 were consistent with those seen in the interim analysis of the trials and confirm that the vaccine is efficacious, with results varying by dose interval in exploratory analyses. A 3-month dose interval might have advantages over a programme with a short dose interval for roll-out of a pandemic vaccine to protect the largest number of individuals in the population as early as possible when supplies are scarce, while also improving protection after receiving a second dose.

Referência: VOYSEY, Merryn et al. Single-dose administration and the influence of the timing of the booster dose on immunogenicity and efficacy of ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) vaccine: a pooled analysis of four randomised trials. *The Lancet*, [s.l.], v. 397, n. 10277, p. 881-891, Mar. 2021.



Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra



Siga a Biblioteca na web



4. Como lidar com o estresse da pandemia.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Passado um ano da crise da Covid-19, o impacto sobre a saúde mental tem se mostrado terrível. Métodos de regulação de estresse, baseados na psicologia de desastres e de traumas, podem ser de grande ajuda. Amy Nitza passou décadas ajudando pessoas em situações de adversidade. A diretora do Instituto de Saúde Mental em Desastres na Universidade Estadual de Nova York em New Paltz viajou para Porto Rico na esteira do furacão Maria, para Botsuana durante uma crise de HIV, e ao Haiti a fim de ajudar crianças traumatizadas, forçadas à servidão doméstica. Mas a pandemia de COVID-19, diz Nitza, é diferente. Ela não cessa de atingir as pessoas, mês após mês, à medida que entes queridos adoecem ou morrem, empregos são perdidos e as medidas tomadas para evitar uma infecção — tais como isolar-se da família — causam intensa dor emocional e estresse. Milhões de pessoas ao redor do mundo morreram pelo coronavírus, e os números seguem aumentando; pesar, medo e dificuldades econômicas atingiram todas as nações. Os EUA têm o maior número de vítimas no planeta — mais de 500 mil pessoas haviam perecido até fevereiro passado — e milhões e mais milhões ficaram gravemente doentes. Normalmente, desastres têm sobreviventes e socorristas, mas a COVID é tão difundida que as pessoas fazem ambas as coisas ao mesmo tempo. “Estamos treinando todo mundo a cuidar de si mesmos e a apoiar as pessoas ao seu redor”, diz ela.

Referência: MOYER, Melinda Wenner. Como lidar com o estresse da Pandemia. *Scientific American Brasil*, [s.l.], ano 20, n. 218, p. 52-55, abr. 2021.

5. O caos que a COVID-19 cria na imunidade.

O vírus prospera ao debilitar o sistema de barreiras químicas do corpo. É possível que o século 21 seja lembrado em duas etapas: antes e depois da SARS-CoV-2. Apesar das décadas de alerta sobre a possibilidade de uma pandemia mortífera, os sistemas públicos de saúde em todo o mundo estavam completamente despreparados. Os primeiros pacientes com COVID-19 foram internados em um hospital em Wuhan, na China, em 16 de dezembro de 2019, e muitos morreram. Muitos americanos pensavam que, mesmo se a China não contivesse o vírus em seu território, o oceano serviria como obstáculo. Essa visão ignorava o fato de que surtos anteriores de coronavírus, causados pelo SARS-CoV (a síndrome respiratória aguda grave por coronavírus) e pelo MERS-CoV (síndrome respiratória do Oriente Médio por coronavírus), atingiram vários continentes. Aliás, o MERS-CoV ainda não foi erradicado, e o SARS-CoV-2 chegou aos EUA no início de 2020. A resposta dos órgãos de saúde pública foi caótica e variou de região para região. Governos de algumas cidades e estados emitiram ordens para que as pessoas ficassem em casa e usassem máscaras, outros torceram para que as coisas melhorassem. Enquanto esse artigo era escrito, 1,3 milhões de pessoas haviam morrido no planeta.

Referência: TACK, Christopher IWASAKI, Akiko; WONG, Patrick. O Caos que a COVID-19 cria na imunidade. *Scientific American Brasil*, [s.l.], ano 20, n. 216, p. 59-65, fev. 2021.



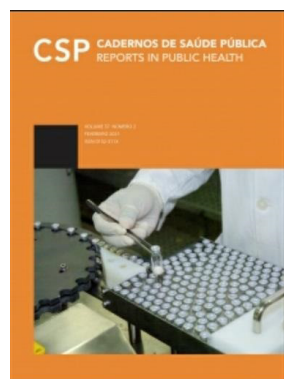
[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web



6. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



O presente estudo tem o objetivo de caracterizar a população idosa brasileira durante a pandemia de COVID-19, considerando suas condições de saúde, socioeconômicas, desigualdade de sexo, adesão ao distanciamento social e sentimento de tristeza ou depressão. Estudo transversal realizado com idosos brasileiros que participaram de um inquérito de saúde (N = 9.173), com método de amostragem “bola de neve virtual”. Os dados foram coletados via web, por meio de questionário autopreenchido. Foram estimadas prevalências, intervalos de confiança e, para verificar a independência das estimativas, utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Durante a pandemia, houve diminuição da renda em quase metade dos domicílios dos idosos. O distanciamento social total foi adotado por 30,9% (IC95%: 27,8; 34,1) e 12,2% (IC95%: 10,1; 14,7) não aderiram. Idosos que não trabalhavam antes da pandemia aderiram em maior número às medidas de distanciamento social total. Grande parte apresentou comorbidades associadas ao maior risco de desenvolvimento da forma grave da COVID-19. Sentimentos de solidão, ansiedade e tristeza foram frequentes entre os idosos, especialmente entre as mulheres. A pandemia da COVID-19 aprofundou a desigualdade ao afetar os idosos mais vulneráveis. Estratégias para mitigar a solidão e o distanciamento social devem ser feitas levando-se em conta a vulnerabilidade social e a acentuada diferença entre homens e mulheres quanto à composição domiciliar e às condições socioeconômicas e de trabalho. Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas representativas da população idosa brasileira e que investiguem o impacto da pandemia neste grupo.

Referência: ROMERO, Dalia Elena *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, mar. 2021.

7. The impact of COVID-19 on patients with epilepsy.

Background: The COVID-19 pandemic and social distancing can have adverse impact on adult people with epilepsy (PWE). Objective: To investigate the seizure frequency, the perceived well-being, and the presence of anxiety symptoms in PWE during the COVID-19 pandemic period. Methods: Data from a questionnaire on the repercussions of COVID-19 were analyzed in relation to the clinical variables of 114 PWE, with a significance level of $p < 0.05$. Results: There were 26 cases of COVID-19 in PWE and/or family members (22.8%). During the pandemic period, 11 PWE (9.6%) reported an increase in seizures, but unrelated to COVID-19. Also, the number of crises in PWE with previous depressive disorders increased, with differences between epilepsies. Symptoms of depression, impaired well-being, and concern for their lifestyle were significant in PWE with a previous diagnosis of depression. Impaired well-being, increased anxiety, nervousness, and tiredness, and the concern with being infected were mentioned by a high number of PWE in the pandemic. Conclusion: Seizure frequency increased during the pandemic period, a finding associated with clinical variables of epilepsy. PWE with depression had worse perceived well-being. Changes in well-being and increased anxiety and nervousness were frequent in the pandemic.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



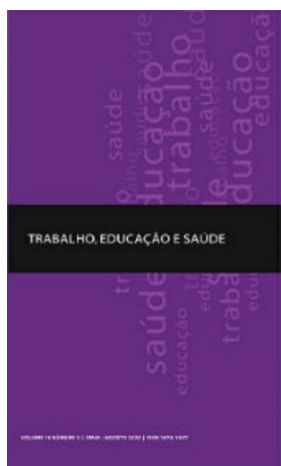
Referência: TEDRUS, Gloria Maria de Almeida Souza; SILVA, João Fernando Cloquet Pio da; BARROS, Gabriel Santatera. The impact of COVID-19 on patients with epilepsy. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, 2021.



Siga a Biblioteca na web



8. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



A precarização do trabalho consiste em fenômeno com dinâmica notadamente acentuada desde a década de 1970, em resposta à crise estrutural do capital. Com a emergência da pandemia de Covid-19, as suas dimensões ganharam visibilidade, agravando, em especial, a questão da saúde dos trabalhadores. Diante disso, a pesquisa que originou este artigo teve o objetivo de analisar aspectos da relação entre precarização e pandemia, tomando a realidade brasileira como particularidade analítica. Trata-se de pesquisa teórica, realizada com base em documentos oficiais e notícias veiculadas na internet, submetidos a uma análise materialista histórica. Constatou-se que todas as dimensões da precarização do trabalho estabelecem determinação recíproca com a pandemia. O simulacro do combate ao desemprego pela via da precarização, o home office e a uberização são componentes que se destacam na conjuntura pandêmica, inclusive provocando reações dos trabalhadores contra esse processo, vide manifestações durante a pandemia. Por conta disso, esses aspectos devem ser objeto de especial atenção por parte da ciência e, sobretudo, das lutas da classe trabalhadora, ainda com maior ênfase após a pandemia.

Referência:

SOUZA, Diego de Oliveira. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, jan. 2021.

9. Higiene das mãos.

Desde o início de dezembro de 2019, quando surgiram os primeiros casos de uma grave pneumonia viral em Wuhan, na China, temos assistido disseminação do novo coronavírus e nos defrontado com situações complementares inusitadas, decorrentes de sua propagação pelo mundo todo, do que acabou-se tornando a pandemia que tantas vidas tem levado, e tantos prejuízos sociais e econômicos tem causado. Mesmo antes da pandemia da Covid-19 já havia grande esforço das autoridades sanitárias de todo o mundo no sentido de estimular a correta higiene das mãos como principal forma de prevenção da disseminação de microrganismos, especialmente os multirresistentes. O objetivo deste artigo não é, de modo algum, encerrar a discussão, esgotar o assunto abordado, mas proporcionar uma visão geral sobre o tema, que nos dias atuais tem grande relevância.

Referência:

BENY, Mariana Gayão. Higiene das mãos. **Revista Cosmetics & Toiletries Brasil**, São Paulo, v. 33, p. 16-21, jan./fev. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web



10. Evaluating the efficacy of therapies in patients with Coronavirus disease 2019.



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra



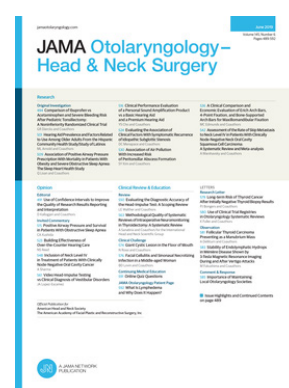
There is a proliferation of clinical trials worldwide to find effective therapies for patients diagnosed with coronavirus disease 2019 (COVID-19). The endpoints that are currently used to evaluate the efficacy of therapeutic agents against COVID-19 are focused on clinical status at a particular day or on time to a specific change of clinical status. To provide a full picture of the clinical course of a patient and make complete use of available data, we consider the trajectory of clinical status over the entire follow-up period. We also show how to combine the evidence of treatment effects on the occurrences of various clinical events. We compare the proposed and existing endpoints through extensive simulation studies. Finally, we provide guidelines on establishing the benefits of treatments.

Referência:

LIN, Dan-Yu, ZENG, Donglin, ERON, Joseph J. Evaluating the efficacy of therapies in patients with Coronavirus disease 2019. **Clinical Infectious Diseases**, [s.l.], v. 72, n. 6, p. 1093-1100, Mar. 2021.

11. Early outcomes from early tracheostomy for patients with COVID-19.

Importance: Decision-making in the timing of tracheostomy in patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19) has centered on the intersection of long-standing debates on the benefits of early vs late tracheostomy, assumptions about timelines of infectivity of the novel coronavirus, and concern over risk to surgeons performing tracheostomy. Multiple consensus guidelines recommend avoiding or delaying tracheostomy, without evidence to indicate anticipated improvement in outcomes as a result. Objective: To assess outcomes from early tracheostomy in the airway management of patients with COVID-19 requiring mechanical ventilation. Interventions: Open or percutaneous tracheostomy. Results: Participants included 148 patients, 120 men and 28 women, with an overall mean (SD) age of 58.1 (15.8) years. Mean (SD; median) time from symptom onset to intubation was 10.57 (6.58; 9) days; from symptom onset to tracheostomy, 22.76(8.84; 21) days; and from endotracheal intubation to tracheostomy, 12.23 (6.82; 12)days. The mean (SD; median) time to discontinuation of mechanical ventilation was 33.49 (18.82; 27) days; from tracheostomy to first downsize, 23.02 (13.76; 19)days; and from tracheostomy to decannulation, 30.16 (16.00; 26) days. The mean (SD; median) length of stay for all patients was 51.29 (23.66; 45) days. Timing of tracheostomy was significantly associated with length of stay: median length of stay was 40 days in those who underwent early tracheostomy (within 10 days of endotracheal intubation) and 49 days in those who underwent late tracheostomy (median difference, -8; 95% CI, -15 to -1). In a competing risks model with death as the competing risk, the late tracheostomy group was 16% less likely to discontinue mechanical ventilation (hazard ratio, 0.84; 95% CI, 0.55 to 1.28). Conclusions and Relevance: This cohort study from the first 2 months of the pandemic in New York City provides an opportunity to reconsider guidelines for tracheostomy for patients with COVID-19. Findings demonstrated noninferiority of early tracheostomy and challenges recommendations to categorically delay or avoid tracheostomy in this patient population. When aligned with emerging evidence about the timeline of infectivity of the novel coronavirus, this approach may optimize outcomes from tracheostomy while keeping clinicians safe.



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra



Referência:

BENY, Mariana Gayão. Higiene das mãos. **Revista Cosmetics & Toiletries Brasil**, São Paulo, v. 33, p. 16-21, jan./fev. 2021.



Siga a Biblioteca na web



PROF. DR. RAPHAEL EINSFELD NO JN

Gravada no moderno Centro de Simulação Realística do Campus Ipiranga, a entrevista do Prof. Dr. Raphael Einsfeld ao Jornal Nacional, destacou a necessidade de protocolos nacionais para o combate à Covid-19 nas UTIs do país entre outros temas.



A matéria contou também com a participação da Profa. Dra. Caroline Bublitz Barbosa, do curso de Fisioterapia, além dos estudantes de Medicina, Enfermagem e Técnico em Enfermagem em conclusão de curso. (Imagens: Rede Globo e São Camilo)

Confira a reportagem na íntegra [CLICANDO AQUI](#)



PROFA. DRA. MARIA GONZALEZ SUGERE QUE IDOSOS MANTENHAM SUA ROTINA DIÁRIA EM CASA DURANTE O ISOLAMENTO

Docente de medicina e especialista em gerontologia, afirma a importância da manutenção dos hábitos dos idosos dentro de suas casas e ressalta que utilizem a internet e as redes sociais para se aproximarem de pessoas queridas. Quando muitos achavam que a pandemia de Covid-19 estava chegando perto do fim, o número de contaminações voltou a crescer expressivamente e o Brasil passou a atravessar a segunda onda da doença. Com esse cenário, autoridades de todo o país determinaram medidas mais rígidas para diminuir a circulação.

Diante de mais um período de distanciamento social intenso, especialistas de diversas áreas dão dicas para que o isolamento seja o menos traumático possível e para que as pessoas consigam se manter saudáveis sem sair de casa. Mesmo em casa, as pessoas devem evitar o sedentarismo:

- Faça atividades físicas;
- Se possível, caminhe no entorno de casa ou dentro do condomínio;
- É importante ficar atento às limitações de seu corpo neste momento;
- As atividades sugeridas não são indicadas para quem tiver problemas nas articulações ou de mobilidade;
- Coma frutas e verduras;
- Invista em tubérculos, como batata, inhame e mandioca;
- Beba água para manter-se hidratado;
- Evite passar o dia de pijama;
- Faça vídeo chamadas para amigos e familiares;
- Cuide das plantas e do jardim (se tiver);
- Organize armários, gavetas e despensas.

CONFIRA A
MATÉRIA
COMPLETA
[AQUI](#)



Siga a Biblioteca na web



ENTREVISTA DA PROFA. DRA. CELINA BARTALOTTI À REVISTA ENSINO SUPERIOR



“Esse índice é extremamente importante. É um indicador de que a formação oferecida está atendendo às demandas do mercado de trabalho, assim como comprova o reconhecimento da qualidade da formação oferecida”

Profa. Celina Camargo

A Coordenadora Geral de Graduação e Procuradora Institucional, Celina Camargo Bartalotti, concedeu entrevista para a **Revista Ensino Superior** sobre a 2ª Pesquisa de Empregabilidade do Instituto SEMESP, que revela a realidade, os desafios e a evolução dos alunos e egressos em todo o Brasil.

O compromisso fundamental de uma instituição de ensino é proporcionar aos seus alunos uma formação inicial e continuada que dê subsídios para a construção de uma carreira profissional exitosa, se constituindo em uma referência e um local de oportunidades. As Instituições de Ensino Superior (IES), que já carregam em sua essência e estrutura a função de lecionar e guiar seus alunos para o mundo do trabalho, equipam-se cada vez mais de novas medidas e práticas de empregabilidade para tornar a formação dos estudantes mais completa.

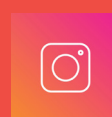
O prospecto para o futuro, apesar de incerto, é de readequação dessas novas habilidades adquiridas para o indivíduo e de uma reformulação no mercado de trabalho. As capacidades que entraram em relevância nesse período, sem dúvidas, passarão a ser parte do rol necessário para qualquer profissional que queira estar atualizado nos negócios, vide que muitas empresas pretendem manter suas operações a distância mesmo após a pandemia. Logo, passar por essa experiência em primeira mão pode também ser visto como uma fase de engrandecimento e treinamento para o futuro.

É difícil prever quais serão as mudanças do amanhã. Em tempos de crise, faz-se vital reforçar o papel da educação em preparar os estudantes para que possam liderar seu próprio futuro no mercado de trabalho da melhor maneira possível. O ensino empregatício aliado ao engajamento de seus alunos gera frutos para toda a sociedade.

Confira a entrevista completa [AQUI](#)



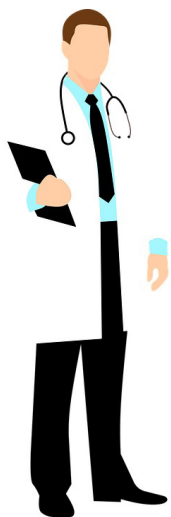
Siga a Biblioteca na web





MEDLINE[®] Complete

EBSCO Health



A base de dados *MEDLINE Complete* é assinada pelo **Centro Universitário São Camilo**, e está disponível para toda **comunidade acadêmica** por meio de **login (RA – somente os números) e senha (do portal)**. *MEDLINE Complete* oferece texto completo para mais de 2.200 periódicos médicos, muitos dos quais estão disponíveis sem embargo, permitindo aos usuários acessar as informações assim que publicadas.

Além da excepcional qualidade dos periódicos de texto completo encontrados na *MEDLINE Complete*, o usuário tem acesso a um amplo escopo de assuntos, incluindo biomedicina, ciências pré-clínicas, ciências comportamentais, desenvolvimentos de políticas de saúde, ciências da vida e muito mais.

Saiba mais como utilizar a base de dados *MEDLINE Complete* [CLIQUE AQUI](#)



EXPEDIENTE

Prof. Me. João Batista Gomes de Lima
Reitor

Prof. Anísio Baldesin
Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior
Pró-Reitor Acadêmico

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP

Luciana Vitalino de Oliveira Camelo
Coordenadora de Biblioteca

Ana Lúcia Pitta
Bibliotecária

Renata Duarte Lemos
Bibliotecária

Adriana Lima da Costa
Assistente de Biblioteca

Andreia Aparecida Alves do Nascimento
Assistente de Biblioteca

Lídia Cristiane de Oliveira (Editoração)
Assistente de Biblioteca

Rafaela Ferreira Gomes
Jovem Aprendiz da Biblioteca

Rosângela Christiane Baptista Ufemea
Assistente de Biblioteca

Siga a Biblioteca na web



BIBLIO CONNECT

ANO 01, N. 02 - JUNHO 2021



EDITORIAL

Caro leitor, é com muita alegria e orgulho que lançamos a edição #2 do **Boletim Informativo de Periódicos Científicos das Bibliotecas** do Centro Universitário São Camilo!

O Boletim tem como objetivo divulgar artigos científicos dos periódicos assinados pela Instituição. Sua produção é bimestral, de acesso restrito destinada à comunidade acadêmica, com publicações em três idiomas: português, inglês ou espanhol.

Nesta 2ª edição, incluímos a coluna de **Temas Atuais**, em que serão divulgados artigos sobre atualidades e conhecimentos gerais. Ainda, os artigos selecionados versam sobre a Covid-19, com questões diversas nas áreas temáticas dos cursos oferecidos, artigos sobre Espectro Autista, além da disseminação da produção de artigos de docentes da Instituição.

Outro destaque da edição é a divulgação da base de dados **UPTODATE**. Essa base é assinada pelo Centro Universitário São Camilo e está disponível para toda comunidade acadêmica através de login e senha. A base de dados UPTODATE é uma base de informações médicas, baseadas em evidências, revisadas por pares, perfeita para o dia a dia dos profissionais da saúde. Responde dúvidas clínicas, aumenta o conhecimento clínico e melhora o cuidado com o paciente.

Se você se interessar por algum título, clique no link disponível e será direcionado à página da biblioteca, em que preencherá o formulário de solicitação e o artigo será enviado em até 48 horas.

Siga a Biblioteca nas redes sociais e tenha acesso a todas as atividades que realizamos: cursos, dicas, divulgação dos artigos científicos atuais, etc.

Seguimos confiantes que muito em breve esta crise passará e sairemos fortalecidos!!!

Boa leitura!!!

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP



Siga a Biblioteca na web



1. Impact and effectiveness of mRNA BNT162b2 vaccine against SARS-CoV-2 infections and COVID-19 cases, hospitalisations, and deaths following a nationwide vaccination campaign in Israel: an observational study using national surveillance data.

SUMMARY: Following the emergency use authorisation of the Pfizer–BioNTech mRNA COVID-19 vaccine BNT162b2 (international non-proprietary name tozinameran) in Israel, the Ministry of Health (MoH) launched a campaign to immunise the 6.5 million residents of Israel aged 16 years and older. We estimated the real-world effectiveness of two doses of BNT162b2 against a range of SARS-CoV-2 outcomes and to evaluate the nationwide public-health impact following the widespread introduction of the vaccine. **METHODS:** We used national surveillance data from the first 4 months of the nationwide vaccination campaign to ascertain incident cases of laboratory-confirmed SARS-CoV-2 infections and outcomes, as well as vaccine uptake in residents of Israel aged 16 years and older. Vaccine effectiveness against SARS-CoV-2 outcomes (asymptomatic infection, symptomatic infection, and COVID-19-related hospitalisation, severe or critical hospitalisation, and death) was calculated on the basis of incidence rates in fully vaccinated individuals (defined as those for whom 7 days had passed since receiving the second dose of vaccine) compared with rates in unvaccinated individuals (who had not received any doses of the vaccine), with use of a negative binomial regression model adjusted for age group (16–24, 25–34, 35–44, 45–54, 55–64, 65–74, 75–84, and ≥85 years), sex, and calendar week. The proportion of spike gene target failures on PCR test among a nationwide convenience-sample of SARS-CoV-2-positive specimens was used to estimate the prevalence of the B.1.1.7 variant. **INTERPRETATION:** Two doses of BNT162b2 are highly effective across all age groups (≥16 years, including older adults aged ≥85 years) in preventing symptomatic and asymptomatic SARS-CoV-2 infections and COVID-19-related hospitalisations, severe disease, and death, including those caused by the B.1.1.7 SARS-CoV-2 variant. There were marked and sustained declines in SARS-CoV-2 incidence corresponding to increasing vaccine coverage. These findings suggest that COVID-19 vaccination can help to control the pandemic.



**Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra**

Referência: HAAS, E. J. *et al.* Impact and effectiveness of mRNA BNT162b2 vaccine against SARS-CoV-2 infections and COVID-19 cases, hospitalisations, and deaths following a nationwide vaccination campaign in Israel: an observational study using national surveillance data. *The Lancet* (London, England), [s. l.], v. 397, n. 10287, p. 1819–1829, 2021

2. Patient care and clinical outcomes for patients with COVID-19 infection admitted to African high-care or intensive care units (ACCCOS): a multicentre, prospective, observational cohort study.

SUMMARY: There have been insufficient data for African patients with COVID-19 who are critically ill. The African COVID-19 Critical Care Outcomes Study (ACCCOS) aimed to determine which resources, comorbidities, and critical care interventions are associated with mortality in this patient population. **METHODS:** The ACCCOS study was a multicentre, prospective, observational cohort study in adults (aged 18 years or older) with suspected or confirmed COVID-19 infection who were referred to intensive care or high-care units in 64 hospitals in ten African countries (ie, Egypt, Ethiopia, Ghana, Kenya, Libya, Malawi, Mozambique, Niger, Nigeria, and South Africa). The primary outcome was in-hospital mortality censored at 30 days. We studied the factors (ie, human and facility resources, patient comorbidities, and critical care interventions) that were associated with mortality in these adult patients. This study is registered on ClinicalTrials.gov, NCT04367207. **INTERPRETATION:** Mortality in critically ill patients with COVID-19 is higher in African countries than reported from studies done in Asia, Europe, North America, and South America. Increased mortality was associated with insufficient critical care resources, as well as the comorbidities of HIV/AIDS, diabetes, chronic liver disease, and kidney disease, and severity of organ dysfunction at admission.

Referência: THE AFRICAN COVID-19 CRITICAL CARE OUTCOMES STUDY (ACCCOS) INVESTIGATORS. Patient care and clinical outcomes for patients with COVID-19 infection admitted to African high-care or intensive care units (ACCCOS): a multicentre, prospective, observational cohort study. *Lancet*, [s. l.], v. 397, n. 10288, p. 1885–1894, 2021.



**Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra**



Siga a Biblioteca na web



3. COVID-19 vaccine coverage in health-care workers in England and effectiveness of BNT162b2 mRNA vaccine against infection (SIREN): a prospective, multicentre, cohort study.

Summary: BBNT162b2 mRNA and ChAdOx1 nCoV-19 adenoviral vector vaccines have been rapidly rolled out in the UK from December, 2020. We aimed to determine the factors associated with vaccine coverage for both vaccines and documented the vaccine effectiveness of the BNT162b2 mRNA vaccine in a cohort of health-care workers undergoing regular asymptomatic testing. **METHODS:** The SIREN study is a prospective cohort study among staff (aged ≥ 18 years) working in publicly-funded hospitals in the UK. Participants were assigned into either the positive cohort (antibody positive or history of infection [indicated by previous positivity of antibody or PCR tests]) or the negative cohort (antibody negative with no previous positive test) at the beginning of the follow-up period. Baseline risk factors were collected at enrolment, symptom status was collected every 2 weeks, and vaccination status was collected through linkage to the National Immunisations Management System and questionnaires. Participants had fortnightly asymptomatic SARS-CoV-2 PCR testing and monthly antibody testing, and all tests (including symptomatic testing) outside SIREN were captured. Data cutoff for this analysis was Feb 5, 2021. The follow-up period was Dec 7, 2020, to Feb 5, 2021. The primary outcomes were vaccinated participants (binary ever vaccinated variable; indicated by at least one vaccine dose recorded by at least one of the two vaccination data sources) for the vaccine coverage analysis and SARS-CoV-2 infection confirmed by a PCR test for the vaccine effectiveness analysis. We did a mixed-effect logistic regression analysis to identify factors associated with vaccine coverage. We used a piecewise exponential hazard mixed-effects model (shared frailty-type model) using a Poisson distribution to calculate hazard ratios to compare time-to-infection in unvaccinated and vaccinated participants and estimate the impact of the BNT162b2 vaccine on all PCR-positive infections (asymptomatic and symptomatic). This study is registered with ISRCTN, number ISRCTN11041050, and is ongoing. **INTERPRETATION:** Our findings show that the BNT162b2 vaccine can prevent both symptomatic and asymptomatic infection in working-age adults. This cohort was vaccinated when the dominant variant in circulation was B.1.1.7 and shows effectiveness against this variant.

Referência: HALL, V. J. *et al.* COVID-19 vaccine coverage in health-care workers in England and effectiveness of BNT162b2 mRNA vaccine against infection (SIREN): a prospective, multicentre, cohort study. **Lancet**, [s. l.], v. 397, n. 10286, p. 1725–1735, 2021.



Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra



Siga a Biblioteca na web



4. Neutralizing antibodies against SARS-CoV-2 variants after infection and vaccination.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Serum neutralizing antibodies rapidly appear after SARS-CoV-2 infection¹ and vaccination² and are maintained for several months.^{3,4} The emergence of SARS-CoV-2 variants has raised concerns about the breadth of neutralizing antibody responses. We compared the neutralizing-antibody response to 4 variants in infected and vaccinated individuals to determine how mutations within the spike protein are associated with virus neutralization. This study found neutralizing activity of infection- and vaccine-elicited antibodies against 4 SARS-CoV-2 variants, including B.1, B.1.1.7, and N501Y. Because neutralization studies measure the ability of antibodies to block virus infection, these results suggest that infection- and vaccine-induced immunity may be retained against the B.1.1.7 variant. As additional variants emerge, neutralizing-antibody responses after infection and vaccination should be monitored.

Referência: EDARA, V. V. *et al.* Neutralizing Antibodies Against SARS-CoV-2 Variants After Infection and Vaccination. *JAMA*, [s. l.], v. 325, n. 18, p. 1896–1898, 2021.

5. SARS-CoV-2 specific antibodies in breast milk after COVID-19 vaccination of breastfeeding women.

On December 20, 2020, Israel initiated a national vaccination program against COVID-19. One prioritized group was health care workers, many of whom are breastfeeding women.¹ Despite the fact that the vaccine trial did not include this population² and no other vaccine-related safety data had been published, breastfeeding women belonging to risk groups were encouraged to receive the vaccine.³ The Centers for Disease Control and Prevention has also recommended that breastfeeding women belonging to vaccine-target groups be immunized.⁴ We investigated whether maternal immunization results in secretion of SARS-CoV-2 antibodies into breast milk and evaluated any potential adverse events among women and their infants.

Referência: PERL, S. H. *et al.* SARS-CoV-2-Specific Antibodies in Breast Milk After COVID-19 Vaccination of Breastfeeding Women. *JAMA*, [s. l.], v. 325, n. 19, p. 2013–2014, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

6. Association between vaccination with BNT162b2 and incidence of symptomatic and asymptomatic SARS-CoV-2 infections among health care workers.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

QUESTION: What is the association between receipt of the Pfizer-BioNTech BNT162b2 vaccine and the incidence of symptomatic and asymptomatic SARS-CoV-2 infection among health care workers? **FINDINGS:** In this retrospective cohort study conducted in Tel Aviv, Israel, that included 6710 health care workers who underwent periodic testing for SARS-CoV-2 infection, vaccination with the BNT162b2 vaccine was associated with an adjusted incidence rate ratio of 0.03 for symptomatic infection and 0.14 for asymptomatic infection more than 7 days after the second dose. Both incidence rate ratios were statistically significant. **MEANING:** Receipt of the BNT162b2 vaccine was significantly associated with lower incidence of symptomatic and asymptomatic SARS-CoV-2 infection among health care workers.

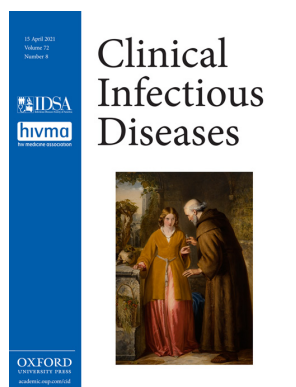
Referência: ANGEL Y. *et al.* Association Between Vaccination With BNT162b2 and Incidence of Symptomatic and Asymptomatic SARS-CoV-2 Infections Among Health Care Workers. *JAMA*, [s. l.], 2021.



Siga a Biblioteca na web



7. Duration of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) infectivity: when is it safe to discontinue isolation?



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra

ABSTRACT: Defining the duration of infectivity of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) has major implications for public health and infection control practice in healthcare facilities. Early in the pandemic, most hospitals required 2 negative RT-PCR tests before discontinuing isolation in patients with Covid-19. Many patients, however, have persistently positive RT-PCR tests for weeks to months following clinical recovery, and multiple studies now indicate that these generally do not reflect replication-competent virus. SARS-CoV-2 appears to be most contagious around the time of symptom onset, and infectivity rapidly decreases thereafter to near-zero after about 10 days in mild-moderately ill patients and 15 days in severely-critically ill and immunocompromised patients. The longest interval associated with replication-competent virus thus far is 20 days from symptom onset. This review summarizes evidence-to-date on the duration of infectivity of SARS-CoV-2, and how this has informed evolving public health recommendations on when it is safe to discontinue isolation precautions.

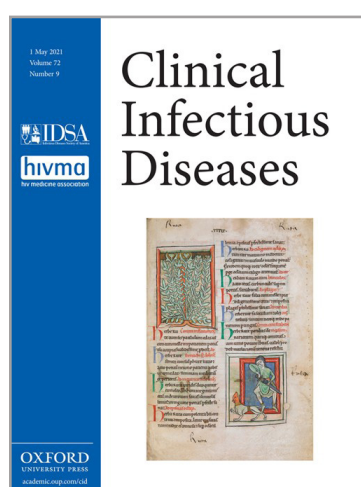
Referência: RHEE, C. *et al.* Duration of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) Infectivity: When Is It Safe to Discontinue Isolation? **Clinical Infectious Diseases**, [s. l.], v. 72, n. 8, p. 1467–1474, 2021.

8. Pandemic planning in homeless shelters: a pilot study of a coronavirus disease 2019 (COVID-19) Testing and support program to mitigate the risk of COVID-19 outbreaks in congregate settings.

We tested 104 residents and 141 staff for coronavirus disease 2019 who failed daily symptom screening in homeless shelters in Hamilton, Canada. We detected 1 resident (1%), 7 staffs (5%), and 1 case of secondary spread. Shelter restructuring to allow physical distancing, testing, and isolation can decrease outbreaks in shelters.

Referência: O'SHEA, T. *et al.* Pandemic Planning in Homeless Shelters: A Pilot Study of a Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Testing and Support Program to Mitigate the Risk of COVID-19 Outbreaks in Congregate Settings. **Clinical Infectious Diseases**, [s. l.], v. 72, n. 9, p. 1639–1641, 2021.

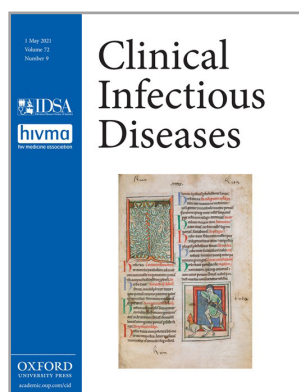
Clique aqui para
solicitar esse
artigo na íntegra



Siga a Biblioteca na web



9. A pediatric infectious disease perspective on COVID-19.



Clique aqui para
solicitar esse artigo na

íntegra



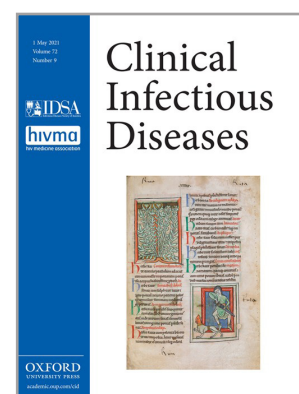
ABSTRACT: This review highlights the clinical and epidemiologic characteristics of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in children and neonates and contrasts these features with other common respiratory viruses. Although the majority of infections in children are mild, there are many important, as yet, unanswered questions (specifically, the attack rate in children and the role of children as vectors of infection) that will have a major impact on disease in adults. There are no distinctive clinical characteristics that will allow the infectious disease consultant to make the diagnosis without laboratory testing. Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) appears to be less common, with lower morbidity and mortality than respiratory syncytial virus or influenza, and causes less-severe disease in children with cancer than these more common viruses. The range of severity of infection during pregnancy is comparable to infection in nonpregnant cohorts. Intrauterine infection has been documented but is uncommon. A theme of less-severe disease in individuals with modulated immune systems is emerging.

Referência: WALD, E. R.; SCHMIT, K. M.; GUSLAND, D. Y. A Pediatric Infectious Disease Perspective on COVID-19. **Clinical Infectious Diseases**, [s. l.], v. 72, n. 9, p. 1660–1666, 2021.

10. Why contact tracing efforts have failed to curb coronavirus disease 2019 (COVID-19) transmission in much of the United States.

ABSTRACT: By late April 2020, public discourse in the United States had shifted toward the idea of using more targeted case-based mitigation tactics (eg, contact tracing) to combat coronavirus disease 2019 (COVID-19) transmission while allowing for the safe "reopening" of society, in an effort to reduce the social, economic, and political ramifications associated with stricter approaches. Expanded tracing-testing efforts were touted as a key solution that would allow for a precision approach, thus preventing economies from having to shut down again. However, it is now clear that many regions of the United States were unable to mount robust enough testing-tracing programs to prevent major resurgences of disease. This viewpoint offers a discussion of why testing-tracing efforts failed to sufficiently mitigate COVID-19 across much of the nation, with the hope that such deliberation will help the US public health community better plan for the future.

Referência: CLARK, E.; CHIAO, E. Y.; AMIRIAN, E. S. Why Contact Tracing Efforts Have Failed to Curb Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Transmission in Much of the United States. **Clinical Infectious Diseases**, [s. l.], v. 72, n. 9, p. e415–e419, 2021.



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra



Siga a Biblioteca na web



11- Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial.

Ensaio

Avaliação e Políticas Públicas em Educação



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

RESUMO: Discute-se a paralisação das atividades de Ensino nas universidades federais brasileiras quando da eclosão da pandemia da Covid-19 e em que medida a falta de acesso à internet interditar a retomada dessas atividades de forma remota. Abordam-se estratégias político-educacionais de enfrentamento à pandemia confluentes às recomendações da OMS. Analisam-se as respostas imediatas das universidades quando as atividades presenciais precisaram ser suspensas. Apresentam-se dados da Pnad-Contínua, do IBGE, que dimensionam o tamanho do problema de acesso à internet entre estudantes da Educação Superior. Dado que 98% estão conectados, urge viabilizar internet e letramento digital aos 2% sem acesso. Não transparecem, todavia, justificativas consistentes para prolongar a interrupção das atividades de Ensino-aprendizagem. O Ensino remoto emergencial surge como caminho imediato em meio à pandemia, mas são as metodologias de Ensino híbrido que tendem a se consolidar no mundo pós-pandemia – o que, cedo ou tarde, exigirá das universidades federais brasileiras novas atitudes e estratégias.

Referência: CASTIONI, Remi *et al.* Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.29, n. 111, p. 399-419, abr./jun. 2021.

12- Impacto da pandemia COVID-19 na qualidade do sono dos médicos no Brasil.

INTRODUÇÃO: A pandemia de coronavírus iniciada na China em 2019 (COVID-19) não só causou problemas de saúde pública, mas também trouxe grande sofrimento psíquico, principalmente aos médicos envolvidos no enfrentamento da doença ou àqueles do grupo de risco em isolamento social, e representa um desafio para a resiliência psicológica da população mundial. Estudos mostram que profissionais de saúde apresentaram sintomas psicológicos como depressão, ansiedade, insônia, estresse, entre outros. **OBJETIVOS:** Investigar a qualidade do sono e a taxa de prevalência de transtornos do sono entre os médicos durante a pandemia do COVID-19, e identificar os fatores psicológicos e sociais associados ao quadro. **MÉTODOS:** Estudo transversal com aplicação de questionário on-line a médicos do Brasil e inclusão de 332 participantes, dos quais 227 eram mulheres. Foram utilizados questionários com avaliação sociodemográfica, escala de impacto a eventos com modificações causadas pelo COVID-19, avaliação da qualidade do sono (PSQI), presença e gravidade da insônia (IGI), sintomas depressivos (PHQ-9) e ansiedade (TAG-7). **RESULTADOS:** A maioria dos médicos (65,6%) apresentou alterações no sono, sendo a má qualidade do sono reportada por 73,1%. Sintomas depressivos estiveram presentes em 75,8%, e ansiedade em 73,4%. **CONCLUSÃO:** Nosso estudo constatou que mais de 70% dos médicos avaliados apresentavam comprometimento da qualidade do sono, caracterizando sintomas de insônia durante o surto de COVID-19. Os fatores relacionados incluíram ambiente de isolamento, preocupações com o surto de COVID-19 e sintomas de ansiedade e depressão. Intervenções especiais são necessárias para promover o bem-estar mental dos profissionais de saúde e implementar mudanças nesse cenário.

Referência: Brito-Marques, Janaína Mariana de Araújo Miranda *et al.* Impacto da pandemia COVID-19 na qualidade do sono dos médicos no Brasil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [s. l.] 2021, v. 79, n. 2, pp. 149-155.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web



13- COVID-19, vulnerabilidade social e saúde mental das populações LGBTQIA+.

Um importante aspecto observado durante a evolução da pandemia por COVID-19 é a relação entre vulnerabilidade social e maiores prevalência e letalidade do vírus¹. Os contrastes dessa mortalidade entre os mais pobres e mais ricos evidenciam como as desigualdades sociais impactam de forma direta a saúde da população brasileira e tornam mais vulneráveis determinados grupos sociais¹. Para além dos danos à saúde já conhecidos, a pandemia pode ser considerada um evento traumático e, assim, gerar graves consequências à saúde mental da população como um todo, tais quais insônia, depressão, reações de medo e raiva, abuso de substâncias, reações agudas ao estresse e transtorno do estresse pós-traumático². Desse modo, a pandemia pode ser entendida como um catalisador para o adoecimento mental, especialmente para as populações mais vulneráveis. As minorias sexuais e de gênero, ou seja, as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros, *queers*, intersexuais, assexuais e outros (LGBTQIA+) sofreram, e ainda sofrem, um grave processo de exclusão social ao longo da história das sociedades contemporâneas³. Uma das consequências desse fato é a piora do estado de saúde mental desses grupos. Aspectos como baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico, violência e dificuldades de acesso aos serviços de saúde estão intimamente relacionados às minorias sociais e, ao mesmo tempo, têm sido considerados fatores de risco para transtornos mentais comuns na população em geral^{4,5}. De forma adicional, outros fatores de risco à saúde mental são específicos desses grupos marginalizados: o preconceito (ou LGBTQIA+fobia)⁶, a falta de proteção institucionalizada, a rejeição familiar e o *bullying*⁷. Toda essa conjuntura social coopera para a fragilização e vulnerabilidade dessas minorias. Portanto, estudos nacionais e internacionais^{8,9,10,11,12,13,14} revelam que as minorias sexuais e de gênero, quando comparadas à população não LGBTQIA+, possuem maiores prevalências de depressão e ansiedade, maior risco para o suicídio e fazem uso mais intenso de substâncias psicoativas.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Referência: BORDIANO, Geovani et al. COVID-19, vulnerabilidade social e saúde mental das populações LGBTQIA+. *Cadernos de Saúde Pública*, [s. l.], v. 37, n. 3, e00287220, 2021.

14 - Functional capacity and rehabilitation strategies in Covid-19 patients: current knowledge and challenges.

ABSTRACT: Covid-19 is a novel infectious disease whose spectrum of presentation ranges from absence of symptoms to widespread interstitial pneumonia associated with severe acute respiratory syndrome (SARS), leading to significant mortality. Given the systemic pattern of Covid-19, there are many factors that can influence patient's functional capacity after acute infection and the identification of such factors can contribute to the development of specific rehabilitation strategies. Pulmonary impairment is the primary cause of hospitalization due to Covid-19, and can progress to SARS as well as increase length of hospitalization. Moreover, cardiac involvement is observed in approximately 30% of hospitalized patients, with an increased risk of acute myocarditis, myocardial injury, and heart failure, which may compromise functional capacity in the long-term. Thromboembolic complications have also been reported in some patients with Covid-19 and are associated with a poor prognosis. Musculoskeletal complications may result from long periods of hospitalization and immobility, and can include fatigue, muscle weakness and polyneuropathy. Studies that address the functional capacity of patients after Covid-19 infection are still scarce. However, based on knowledge from the multiple systemic complications associated with Covid-19, it is reasonable to suggest that most patients, especially those who underwent prolonged hospitalization, will need a multiprofessional rehabilitation program. Further studies are needed to evaluate the functional impact and the rehabilitation strategies for patients affected by Covid-19.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Referência: FROTA, Aline Xavier et al. Functional capacity and rehabilitation strategies in Covid-19 patients: current knowledge and challenges. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, [s. l.], v. 54, e07892020, 2021.



Siga a Biblioteca na web



15- HCFMUSP: resiliência como resposta à pandemia de COVID-19.

RESUMO: O caso de ensino descreve um conjunto de ações emergenciais empreendidas pela gestão do HCFMUSP para responder às necessidades provocadas pela pandemia do COVID-19 no Brasil. O objetivo deste caso considera temas relacionados ao impacto da pandemia na área de operações em saúde, com ênfase em: (a) adaptação da governança como resposta a uma crise (gestão de crises); (b) readequação da capacidade produtiva de uma operação tradicionalmente considerada pouco resiliente; (c) aprendizado de como tratar uma nova doença (gestão do conhecimento). Sendo assim, permitirá reunir elementos para a gestão de crises futuras.

Referência: PEDROSO, Marcelo Caldeira *et al.* HCFMUSP: resiliência como resposta à pandemia de COVID-19. *Revista de Administração Contemporânea*, [s. l.], 2021, v. 25, e200245, 2021. Número especial.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

16- Governmental responses to COVID-19 pandemic.

ABSTRACT: In response to the challenges imposed by the COVID-19 pandemic, governments worldwide adopted a variety of strategies that include not just preventive or mitigation strategies adopted to “flatten the curve”, but also interventions aiming to mitigate economic and social impacts of the pandemic. RAP’s special issue gathered 17 reflexive, timely and relevant contributions of different governmental approaches to the COVID-19 pandemic. In this paper we highlight similarities and differences in governmental responses across countries and regions. We uncover and discuss broad themes covered in the symposium, focusing on: (a) impacts of social distancing strategies; (b) economic-relief responses; (c) the role of bargaining, collaboration and coordination across levels of governance; (d) key actors and their role in the pandemic response; (e) pandemic and socio-economic inequalities; and (f) context, policy responses and effectiveness. The symposium adds to an extensive body of knowledge that has been produced on the topic of policy responses to COVID-19 pandemic offering more diverse contextual and comparative analysis.

Referência: PECCI, Alketa; AVELLANEDA, Claudia Nancy; SUZUKI, Kohei. Governmental responses to COVID-19 Pandemic. *Revista de Administração Pública*, [s. l.], v. 55, n. 1, p. 1-11, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Siga a Biblioteca na web



17- Entre no combate às informações falsas sobre a COVID: Temos, cada um de nós, mais poder do que imaginamos.

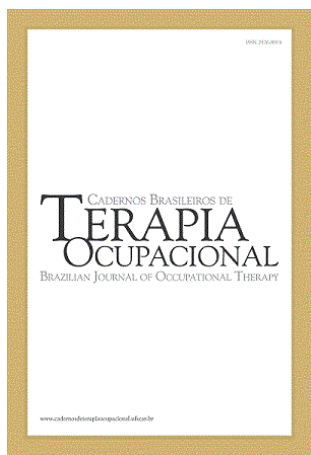
Passei grande parte da minha carreira estudando meios de amenizar os efeitos da desinformação e ajudar o público em geral a entender as complexidades da política e da ciência. Quando meus colegas e eu investigamos a relação entre o consumo de informações falsas e a adoção, ou rejeição, dos comportamentos preventivos que, no fim das contas, acabarão por impedir e interromper a disseminação do coronavírus, os resultados foram bem claros: Pessoas que acreditam em falácias e teorias conspiratórias sobre a COVID-19 e vacinas se mostram menos inclinadas a usar máscaras, praticar o distanciamento social, lavar as mãos e se vacinar.

Referência: JAMIESON, Kathleen Hall. Entre no combate às informações falsas sobre a COVID: Temos, cada um de nós, mais poder do que imaginamos. *Scientific American Brasil*, [s. l.], ano 20, n. 219, p. 59-65, mai. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

18- Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

INTRODUÇÃO: No cenário atual da COVID-19 e das consequentes medidas emergenciais para seu enfrentamento, é fundamental compreender sobre os impactos gerados por esta condição em com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **OBJETIVOS:** Refletir a partir de aspectos teórico-práticos sobre os desafios e as possíveis implicações da atual pandemia no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA, apresentando possibilidades de cuidado fundamentadas na Atenção Psicossocial junto a essa população e suas famílias. **MÉTODO:** Trata-se de um ensaio reflexivo, elaborado com base em ações desenvolvidas em um projeto de extensão universitária intitulado “Estratégias de cuidado em Saúde Mental Infantojuvenil frente à pandemia da COVID-19”, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). **RESULTADOS:** Diferentes estratégias de cuidado frente às implicações da pandemia no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA são apresentadas e discutidas, sendo que estas envolveram a organização da rotina, intervenções informacionais, apoio à família, entre outras. Compreende-se que estas perpassaram o nível individual, assim como consideraram as demandas da família e, de forma mais ampliada, a importância do coletivo e da comunidade. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a necessidade do investimento em práticas e estudos que se pautem nas particularidades dessa população durante a pandemia, de forma a contribuir para o melhor enfrentamento da situação.

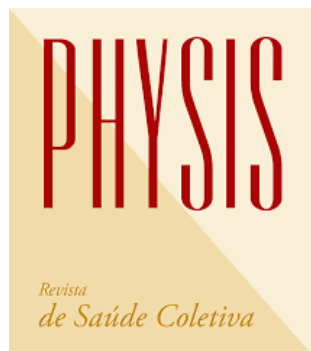
Referência: FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi *et al.* Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [s. l.], v. 29, e2121, 2021.



Siga a Biblioteca na web



19- Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

OBJETIVO: Compreender os hábitos, dificuldades e as estratégias alimentares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA). **MÉTODO:** Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, realizada com 14 pais cujos filhos frequentam uma escola de educação especial especializada na educação de pessoas com TEA localizada em uma cidade do extremo sul catarinense, por meio de entrevista semiestruturada, com uso da análise de conteúdo temática. **RESULTADOS:** Os dados coletados indicaram três categorias temáticas: hábitos alimentares de crianças e adolescentes com TEA; dificuldades alimentares de crianças e adolescentes com TEA; e estratégias alimentares para crianças e adolescentes com TEA. As crianças e adolescentes autistas possuem um considerável consumo de alimentos processados e ultra processados, além de comportamentos relativos à recusa alimentar, disfagia, baixa aceitação de alimentos sólidos, compulsão alimentar e sintomas gastrointestinais. Foi possível identificar também uma lacuna no conhecimento dos cuidadores relacionados aos aspectos sensoriais do transtorno envolvidos nos hábitos alimentares de seus filhos. **CONCLUSÃO:** As crianças e adolescentes com TEA apresentam uma alimentação diversificada, com tendência a hábitos alimentares disfuncionais e significativo comprometimento nas atividades sensoriais que dificultam a obtenção e o estabelecimento de uma alimentação saudável.

Referência: MAGAGNIN, Tayná *et al.* Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], 31, n. 01, e310104, 2021.

20- Relações fraternas: uma história atravessada pelo transtorno do espectro autista.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) acomete precocemente o desenvolvimento, causando prejuízos nas áreas sociocomunicativa e comportamental, em diferentes graus¹. O aumento vertiginoso na população mundial tem sido apontado; porém, no Brasil, os dados epidemiológicos são escassos. Objetivando solucionar esta questão no país, em 2019 foi sancionada a lei 13.861/2019², que inclui dados sobre o transtorno no Censo do IBGE. Segundo o Centers for Disease Control and Prevention, nos Estados Unidos, uma em cada 54 crianças foi identificada com TEA³. Nesse sentido, ao abordar um tema tão coletivo, na medida em que afeta grande número de pessoas, e tão particular, considerando cada sujeito em sua singularidade, as autobiografias são importantes para quem pesquisa e trabalha com o tema, ao compreender o fenômeno sob o olhar daqueles que o vivenciam em seu cotidiano.

Referência: LEMOS, E.L.M.D.; AGRIPINO-RAMOS, C.S. Relações fraternas: uma história atravessada pelo Transtorno do Espectro Autista. **Psicopedagogia**, [s. l.], v. 38, n. 115, p. 133-136, 2021.

PSICOPEDAGOGIA

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA - ISSN 0103-8486 ISSN (ONLINE) 2179-4057



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web



21- Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos.

Este estudo indagou como ampliar a análise da alimentação de crianças autistas, considerada inadequada pela seletividade alimentar ou pela dificuldade de interação nos momentos das refeições, atribuídas a alterações no processamento sensorial e a dificuldades sociais, comunicativas e cognitivas descritas no transtorno. A partir da perspectiva etnográfica, foi realizada observação participante, com registro em diários de campo, de oficinas culinárias com crianças/adolescentes autistas com vistas a analisar as relações que as crianças estabelecem com o alimento e os utensílios, com o espaço físico, entre elas e com adultos. Os registros foram analisados a partir da noção de experiência de Bondía e da Teoria Ator-Rede. Os dados produzidos mostraram singularidades na realização das tarefas de cozinhar e na aceitação das receitas. Algumas crianças não comeram os alimentos, mas cheiraram, lamberam e manipularam os ingredientes em momentos de experimentação, a partir da mediação dos profissionais, facilitadora da conexão das crianças com a comida e o comer. As interações estabelecidas com alimentos e utensílios apontam para a importância da comida e do cozinhar como mediadores da conexão das crianças com seus pares, com os adultos e com o mundo. Essa experiência rompeu com a valorização homogeneizadora das dificuldades de interação das crianças autistas e reforçou a comensalidade como ferramenta de construção de redes de cuidado. Pensar a alimentação dessas crianças em uma perspectiva ampliada é valorizar a subjetividade, a relação com o alimento e a interação entre pessoas nos momentos das refeições para além da compreensão biológica restrita aos nutrientes.

Referência: OLIVEIRA, Bruna Muratti Ferraz de; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. *Cadernos de Saúde Pública*, [s. l.], v. 37, n. 4, e00132020, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

22- Perfil dietético, Seletividade Alimentar e disbiose intestinal em crianças com transtorno do Espectro Autista.

RESUMO: O autismo é caracterizado pelo comprometimento das habilidades comunicativas e comportamentais, além das características psicológicas, aspectos nutricionais e gastrointestinais vêm sendo descritos na literatura, assim visto a sua crescente importância faz-se imprescindível reunir os achados dessa temática, nesse sentido a presente pesquisa teve por objetivo descrever o perfil dietético, seletividade alimentar e disbiose intestinal em crianças com transtorno do espectro autista. Estudo de revisão de literatura, realizado no primeiro trimestre de 2021, a partir da busca científica nas bases Scielo, Lilacs e Pubmed com os seguintes termos: autismo, alimentação, disbiose e nutrição, foram incluídos artigos escritos em português ou inglês, realizados com crianças e publicados nos últimos 8 anos, foram excluídos artigos incompletos, realizados com adultos ou adolescentes e revisões de literatura. Os resultados evidenciam um padrão dietético inadequado nessa população com elevado consumo de alimentos que propiciam a disbiose intestinal, que por sua vez, relaciona-se ao agravamento do transtorno.

Referência: GONÇALVES, Aícia Gleides Fontes et al. Perfil dietético, Seletividade Alimentar e disbiose intestinal em crianças com transtorno do Espectro Autista. *Nutrição em Pauta*, São Paulo, ano 29, n. 167, p. 24-29, abr. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web





I- Brasil importa 95% dos insumos necessários para produção farmacêutica.



Nos últimos 40 anos, o país reduziu de 55% para 5% a sua capacidade de produzir insumos necessários para a fabricação de medicamentos e vacinas. Hoje, quase toda a produção para atender à demanda nacional vem da China e da Índia. (Revista Visão Hospitalar)



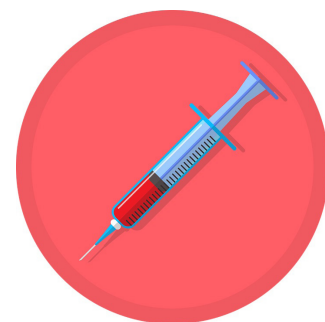
[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

II- Pátria Vacinada?

Vacinação contra a Covid-19 enfrenta graves obstáculos. Em cenário de escassez mundial de vacinas, fragmentação nacional nas ações gera iniciativas de estados e municípios. Correndo por fora, o setor privado busca entrar no jogo. Conheça as dificuldades, riscos e necessidades da imunização e das ações de combate à pandemia. (Revista Poli)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)



III- Aspectos da LGPD voltados ao setor hospitalar.



A proteção de dados pessoais enquanto instituto jurídico consolidou-se no Brasil com a aprovação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 – muito embora o tema tenha permeado nosso ordenamento jurídico associado aos direitos à privacidade do consumidor e como garantia das liberdades individuais. A garantia destes direitos está contemplada na Constituição Federal, no Código Civil, no Código de Defesa do Consumidor, na Lei de Acesso à Informação, no Marco Civil da Internet e em outras leis esparsas. Com a aprovação da LGPD, o Brasil une-se a outros 140 países que possuem normatização sobre a proteção de dados pessoais. (Revista Visão Hospitalar)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)



Prof. Dr. Guinther Badessa comenta as internações em decorrência da COVID-19

Docente de anestesiologia, explica como funcionam algumas práticas adotadas por profissionais da saúde para auxiliar na recuperação de pacientes.

"A COVID-19 é uma doença extremamente inflamatória, então, inflama o pulmão, teoricamente os alvéolos pulmonares [por onde ocorrem as trocas gasosas], levando a um grau de hipoxemia [queda no nível de oxigênio no sangue]. Então, o paciente não consegue respirar o ar ambiente". Neste momento, a pessoa passa a depender da ventilação mecânica, o que pode ser invasivo ou não, e que deve se prolongar pelo tempo de duração da patologia.



Leia a reportagem
Clicando qui



Leia a reportagem acessando: <http://bit.ly/3vbf2s>

Confira a entrevista do Prof. Dr. Carlos Ferrara à revista Ensino Superior



CONFIRA A
MATÉRIA
COMPLETA
AQUI



O Pró-reitor acadêmico, Prof. Dr. Carlos Ferrara, concedeu entrevista para a Revista Ensino Superior comentando sobre diversos temas: inovações acadêmicas, realismo empresarial, tecnologia e núcleo de egressos.

Segundo o pró-reitor "não adianta só formar profissionais num curso de excelência que tenha notas boas diante dos atos regulatórios. Tem que formar o que o mercado exige".

Confira a entrevista na íntegra: <http://bit.ly/ensisup>

05 de maio Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos

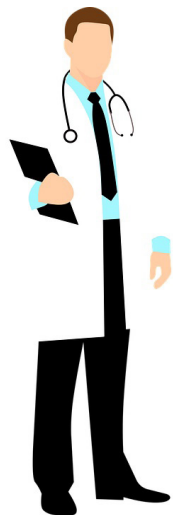
No mês em que comemoramos o Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos, o Prof. Dr. André Moura, coordenador do curso de Farmácia, explica que nem todas as situações necessitam do uso de um medicamento ou remédio. Mas, destaca a importância do auxílio de um médico ou farmacêutico para um uso correto e racional.

O vídeo foi promovido pelo Núcleo de Direitos Humanos e Saúde Mental do Centro Universitário São Camilo. Assista em: <https://youtu.be/fKAFERY64Rs>



Siga a Biblioteca na web





O UpToDate é uma base de informações médicas, baseada em evidências, revisada por pares, perfeita para o dia a dia dos profissionais e saúde. Com uma incomparável amplitude de conteúdo: mais de 11.800 tópicos em 25 especialidades, atualizados continuamente e revisado por mais de 7.100 autores médicos. Acesse rapidamente da sua casa todo conteúdo e as recomendações com base nas melhores evidências disponíveis.

- U** Responde dúvida clínicas;
- U** Aumenta conhecimento clínico;
- U** Melhora cuidado com o paciente.

SAIBA MAIS
CLICANDO
AQUI



O Centro Universitário São Camilo disponibiliza para toda a comunidade acadêmica o acesso à UpToDate dentro e fora da instituição.

Para seu primeiro acesso, ou validação do seu usuário, é necessário encaminhar um e-mail para bibli@saocamilo-sp.br, com seus dados para que seu acesso seja validado. Após essa validação, o acesso ao UpToDate será liberado dentro e fora da instituição, devendo ser renovado a cada 3 meses.

Saiba mais em: <https://portal.saocamilo-sp.br/biblioteca/base-dados-uptodate.php>

Treinamento completo em: <https://share.vidyard.com/watch/Vvn82qx2iCM4Vxm588SrcU>

EXPEDIENTE

Prof. Me. João Batista Gomes de Lima
Reitor

Prof. Anísio Baldesin
Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior
Pró-Reitor Acadêmico

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP

Luciana Vitalino de Oliveira Camelo
Coordenadora de Biblioteca

Ana Lúcia Pitta
Bibliotecária

Renata Duarte Lemos
Bibliotecária

Adriana Lima da Costa
Assistente de Biblioteca

Andreia Aparecida Alves do Nascimento
Assistente de Biblioteca

Lídia Cristiane de Oliveira (Editoração)
Assistente de Biblioteca

Rafaela Ferreira Gomes
Jovem Aprendiz da Biblioteca

Rosângela Christiane Baptista Ufemea
Assistente de Biblioteca

Siga a Biblioteca na web





EDITORIAL

Caro leitor, é com muita alegria e orgulho que lançamos a edição #3 do Boletim Informativo de Periódicos Científicos das Bibliotecas do Centro Universitário São Camilo, cujo objetivo é divulgar artigos científicos dos periódicos assinados pela Instituição.

Nesta 3ª edição do Boletim, selecionamos artigos sobre a Covid-19, com questões diversas nas áreas temáticas dos cursos oferecidos, além de destacar sobre o mês Setembro Amarelo que é dedicado a prevenção e conscientização do Suicídio.

Aqui você também encontra produção de artigos de docentes da Instituição e conhecimentos gerais.

Na coluna de Temas Atuais temos artigos sobre fake news, a nova gestão de RH 4.0, gestão hospitalar e um artigo sobre a possível reforma do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Biblio Connect tem produção bimestral e acesso restrito destinado a comunidade acadêmica. Publica contribuições em três idiomas: português, inglês ou espanhol. Se você se interessar por algum título, clique no link disponível e será direcionado à página da Biblioteca, onde preencherá o formulário de solicitação e o artigo será enviado em até 48 horas.

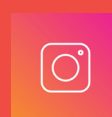
Apresentamos nesta edição o Portal de Periódicos da Capes. O Portal oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, e-books, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

Siga a Biblioteca nas redes sociais e fique por dentro de todas as atividades que realizamos: cursos, dicas, divulgações dos artigos científicos atuais, e muito mais.

Seguimos confiantes que muito em breve esta crise passará e sairemos fortalecidos!!! Boa leitura!!!

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP

Siga a Biblioteca na web



1. Characterisation of in-hospital complications associated with COVID-19 using the ISARIC WHO clinical characterisation protocol UK: a prospective, multicentre cohort study.

Summary: COVID-19 is a multisystem disease and patients who survive might have in-hospital complications. These complications are likely to have important short-term and long-term consequences for patients, health-care utilisation, health-care system preparedness, and society amidst the ongoing COVID-19 pandemic. Our aim was to characterise the extent and effect of COVID-19 complications, particularly in those who survive, using the International Severe Acute Respiratory and Emerging Infections Consortium WHO Clinical Characterisation Protocol UK. **Methods:** We did a prospective, multicentre cohort study in 302 UK health-care facilities. Adult patients aged 19 years or older, with confirmed or highly suspected SARS-CoV-2 infection leading to COVID-19 were included in the study. The primary outcome of this study was the incidence of in-hospital complications, defined as organ-specific diagnoses occurring alone or in addition to any hallmarks of COVID-19 illness. We used multilevel logistic regression and survival models to explore associations between these outcomes and in-hospital complications, age, and pre-existing comorbidities. **Interpretation:** Complications and worse functional outcomes in patients admitted to hospital with COVID-19 are high, even in young, previously healthy individuals. Acute complications are associated with reduced ability to self-care at discharge, with neurological complications being associated with the worst functional outcomes. COVID-19 complications are likely to cause a substantial strain on health and social care in the coming years. These data will help in the design and provision of services aimed at the post-hospitalisation care of patients with COVID-19.



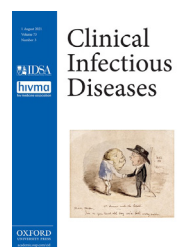
[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Reference: DRAKE, T. M. *et al.* Characterisation of in-hospital complications associated with COVID-19 using the ISARIC WHO clinical characterisation protocol UK: a prospective, multicentre cohort study. *The Lancet*, London, v. 398, n. 10286, p. 223–237, 2021.

2. Patients with uncomplicated coronavirus disease 2019 (COVID-19) have longterm persistent symptoms and functional impairment similar to patients with severe COVID-19: a cautionary tale during a global pandemic.

Summary: To assess the prevalence of persistent functional impairment after coronavirus disease (COVID-19), we assessed 118 individuals 3–4 months after their initial COVID-19 diagnosis with a symptom survey, work productivity and activity index questionnaire, and 6-minute walk test. We found significant persistent symptoms and functional impairment, even in non-hospitalized patients with COVID-19. To date, >25 million Americans have been diagnosed with severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2). Most infections are mild/moderate with 8–15% of patients requiring hospitalization. In mild cases, two-thirds return to baseline after a median of 7 days. However, symptoms can persist months after infection. “Long COVID” has been reported in 87% of hospitalized patients two months post-infection and in 53% of nonhospitalized patients 125 days after diagnosis. The most common persistent symptoms are fatigue, hyposmia/dysgeusia, dyspnea, arthralgias, and myalgias. The degree of impairment in “Long COVID,” or if long-term symptoms are equally prevalent in hospitalized vs. non-hospitalized coronavirus disease 2019 (COVID-19) patients, is unknown. This study compared ongoing symptoms and functional impairment in hospitalized vs. non-hospitalized COVID-19 patients.

Reference: JACOBSON, K. B. *et al.* Patients with uncomplicated coronavirus disease 2019 (COVID-19) have long-term persistent symptoms and functional impairment similar to patients with severe COVID-19: a cautionary tale during a global pandemic. *Clinical Infectious Diseases*, [s. l.], v. 73, n. 3, p. 826–829, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

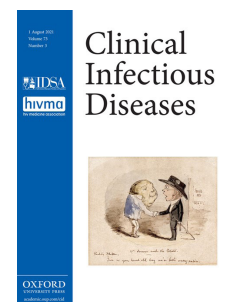


Siga a Biblioteca na web



3. Direct evidence of active SARS-CoV-2 replication in the intestine.

Summary: Currently, there is no direct evidence to prove the active replication of severe acute respiratory syndrome corona virus 2 (SARS-CoV-2) in the intestinal tract and relevant pathological changes in the colon and rectum. We investigated the presence of virions and pathological changes in surgical rectal tissues of a patient with clinically confirmed coronavirus disease 2019 (COVID-19) with rectal adenocarcinoma. **Methods:** The clinical data were collected during hospitalization and follow-up of this patient. Quantitative reverse transcriptase–polymerase chain reaction (RT-PCR) was performed on the rectal tissue specimens obtained from surgical resection, succus entericus and intestinal mucosa of ileostomy, and rectal mucosa during follow-up after recovery. Ultrathin sections of surgical samples were observed for SARS-CoV-2 virions using electron microscopy. Histopathological examination was performed using hematoxylin-eosin stain. Immunohistochemical analysis and immunofluorescence were carried out on rectal tissues to evaluate the distribution of SARS-CoV-2 antigen and immune cell infiltrations. **Results:** The patient had fever and cough on day 3 postoperatively, was diagnosed with COVID-19 on day 7, and was discharged from the hospital on day 41. RNA of SARS-CoV-2 was detected in surgically resected rectal specimens but not in samples collected 37 days after discharge. Notably, coincident with rectal tissues of surgical specimens testing nucleic acid positive for SARS-CoV-2, typical coronavirus virions in rectal tissue were observed under electron microscopy. Moreover, abundant lymphocytes and macrophages (some were SARS-CoV-2 positive) infiltrating the lamina propria were found with no significant mucosal damage. **Conclusions:** We first report the direct evidence of active SARS-CoV-2 replication in a patient’s rectum during the incubation period, which might explain SARS-CoV-2 fecal–oral transmission.



**Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra**

Reference: QIAN, Q. *et al.* Direct evidence of active sars-cov-2 replication in the intestine. **Clinical Infectious Diseases**, [s.l.], v. 73, n. 1, p. 361–366, 2021.

4. Rehabilitation to enable recovery from COVID-19: a rapid systematic review.



**Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra**

Objectives: To establish the evidence for rehabilitation interventions tested in populations of patients admitted to ICU and critical care with severe respiratory illness, and consider whether the evidence is generalizable to patients with COVID-19. **Methods:** The authors undertook a rapid systematic review. Medline (via OvidSP), CINAHL Complete (via EBSCOhost), Cochrane Library, Cochrane Database of Systematic Reviews and CENTRAL (via Wiley), Epistemonikos (via Epistemonikos.org), PEDro (via pedro.org.au) and OTseeker (via otseeker.com) searched to 7 May 2020. The authors included systematic reviews, RCTs and qualitative studies involving adults with respiratory illness requiring intensive care who received rehabilitation to enhance or restore resulting physical impairments or function. Data were extracted by one author and checked by a second. TIDier was used to guide intervention descriptions. Study quality was assessed using Critical Skills Appraisal Programme (CASP) tools. **Results:** Six thousand nine hundred and three titles and abstracts were screened; 24 systematic reviews, 11 RCTs and eight qualitative studies were included. Progressive exercise programmes, early mobilisation and multicomponent interventions delivered in ICU can improve functional independence. Nutritional supplementation in addition to rehabilitation in post-ICU hospital settings may improve performance of activities of daily living. The evidence for rehabilitation after discharge from hospital following an ICU admission is inconclusive. Those receiving rehabilitation valued it, engendering hope and confidence. **Conclusions:** Exercise, early mobilisation and multicomponent programmes may improve recovery following ICU admission for severe respiratory illness that could be generalizable to those with COVID-19. Rehabilitation interventions can bring hope and confidence to individuals but there is a need for an individualised approach and the use of behaviour change strategies. Further research is needed in post-ICU settings and with those who have COVID-19.

Reference: GOODWIN, V. A. R. *et al.* Perfil dietético, Rehabilitation to enable recovery from COVID-19: a rapid systematic review. **Physiotherapy**, [s. l.], v. 111, n. 2, p. 4-22, jun. 2021.

Siga a Biblioteca na web



5. Análise de sobrevida de pacientes com pneumonia associada à ventilação mecânica invasiva.



Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra

Objetivo: analisar a sobrevida de pacientes notificados com pneumonia associada à ventilação mecânica invasiva assistidos em unidade de terapia intensiva. **Método:** estudo analítico, transversal e retrospectivo desenvolvido no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio da consulta às planilhas do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, com amostra equivalente a 36 pacientes. O método Kaplan-Meier foi utilizado para a análise de sobrevida e o teste de log rank para a comparação das curvas. **Resultados:** 23 (63,9%) eram do sexo masculino, com faixa etária de 60 anos ou mais - 20 (55,6%); mantendo via aérea por tubo orotraqueal - 21 (58,3%). O microrganismo mais comum foi *Acinetobacter baumannii* - 11 (30,6%) - e a classe de antimicrobiano mais utilizada foi a de antifúngicos - 51 (27,5%). Entre os diagnósticos, o mais prevalente foi neoplasia maligna - sete (19,5%). A curva de Kaplan-Meier demonstrou que a taxa global de sobrevida no estudo foi de 63,9% até 15 dias de seguimento. Ocorreu maior sobrevida em pacientes do sexo feminino (69,2%), na faixa etária entre 19 e 59 anos (68,8%), traqueostomizados (73,3%), notificados com *Pseudomonas aeruginosas* (71,4%) e em uso de polimixina (78,9%). **Conclusão:** a etiologia da pneumonia pode influenciar diretamente no agravamento do prognóstico e apresenta relação com aumento da taxa de mortalidade e sobrevida. Assim, é importante reforçar a efetivação de uso de protocolos voltados para a segurança do paciente e da capacitação dos profissionais da saúde para essa realidade.

Referência: MACÊDO, A. M. A. *et al.* Análise de sobrevida de pacientes com pneumonia associada à ventilação mecânica invasiva. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 5, e1372, 2021.

6. Fatores de risco associados com falha de extubação em uma Unidade de Terapia Intensiva de trauma.

Resumo - **Introdução:** O desafio clínico atual é melhorar o desmame da ventilação mecânica invasiva (VMI) em pacientes criticamente doentes. Parâmetros comumente utilizados são descritos pela literatura e capazes de informar sobre a capacidade do doente em respirar espontaneamente. **Objetivo:** identificar os fatores de risco para prever o desfecho da extubação em pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de trauma. **Método:** Estudo de coorte prospectivo para analisar o desfecho de reintubação em pacientes vítimas de trauma. Adultos intubados que necessitaram de VMI por pelo menos 24h foram examinados e acompanhados até alta ou óbito. Para análise de dados foram empregados os testes de Mann Whitney, Qui-quadrado, teste exato de Fisher, e regressão logística binária múltipla. **Resultados:** Dos 262 pacientes que passaram por uma extubação planejada, 56 pacientes falharam (21,4%). A reintubação esteve associada independentemente com idade avançada (50,23±2,24 anos), maior escore no APACHE II (14,75±5,39), frequência respiratória (FR) elevada, intubação orotraqueal (IOT) por causas respiratórias (OR=4,4, IC 95%=1,792-11,025, p=0,04) e presença de doenças respiratórias (OR=3,3, IC95%=1,136-9,926, p=0,05). Além disso, pacientes que falharam a extubação tiveram maior tempo de internação (19,27 ± 9,90, p<0,001), maior taxa de mortalidade (RR=4,1, IC95%=2,87-6,19, p<0,001), necessidade de ventilação não invasiva (VNI) pós-extubação e traqueostomia. **Conclusão:** maior escore no APACHE II, FR elevada, IOT por causas respiratórias e presença de comorbidades respiratórias foram os fatores de risco independentes para reintubação. Insucesso na extubação planejada foi seguida de deterioração clínica, sugerindo um efeito específico da falha de extubação e reintubação nos desfechos dos pacientes.

Referência: ALVES, C. O. A. *et al.* Fatores de risco associados com falha de extubação em uma unidade de terapia intensiva de trauma. *Assobrafir Ciência*, São Paulo, v. 12, e43313, 2021.



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra



Siga a Biblioteca na web



7. COVID-19 pandemic related long-term chronic stress on the prevalence of depression and anxiety in the general population.

Abstract - Background: The COVID-19 pandemic has lasted for more than 1 year, causing far-reaching and unprecedented changes in almost all aspects of society. This study aimed to evaluate the long-term consequences of the COVID-19 pandemic on depression and anxiety, and explore the factors associated with it. **Methods:** A cross-sectional study using an online survey was conducted to assess mental health problems from February 2 to February 9, 2021 by using patient health questionnaire-9 (PHQ-9) and generalized anxiety disorder-7 (GAD-7). The insomnia severity index (ISI), demographic data and COVID-19 related variables were measured by a self-designed questionnaire. The factors associated with depressive and anxiety symptoms were identified by Pearson chi-square test and binary logistic regression analysis. **Results:** In the study that 1171 participants enrolled, the overall prevalence of depressive and anxiety symptoms among general people was 22.6 and 21.4% respectively in the present study. Living alone was a potential risk factor for depressive symptoms, while regular exercises was a potential protective factor. The prevalence of depressive and anxiety symptoms was significantly associated with the severity of insomnia symptoms and the negative feelings about pandemic. **Conclusion:** COVID-19 pandemic-related chronic stress has brought about profound impacts on long-term mental health in the general population. The level of insomnia and a negative attitude towards the pandemic are significantly correlated with unfavorable mental health. However, we failed to find a significant association of age and gender with the mental health symptoms, although they were recognized as well-established risk factors during the outbreak by some other studies. This discrepancy may be because the acute and chronic effects of the pandemic are influenced by different factors, which reminds that more attention should be paid to the intrinsic psychological factors and physical reactions towards COVID-19.

Reference: QI, T. *et al.* COVID-19 relacionada ao estresse crônico de longo prazo relacionado à prevalência de depressão e ansiedade na população em geral. **BMC Psiquiatria**, [s. l.], v. 21, jul. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

8. Correlação entre a obesidade e a COVID-19: revisão integrativa.

Resumo - Introdução: O surto da doença COVID-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, levou a OMS (Organização Mundial da Saúde) a declarar uma nova pandemia. Concomitante a esse cenário, encontramos a obesidade que se caracteriza como fator de risco para a COVID-19, sendo que o vírus utiliza o tecido adiposo como reservatório primário para o aumento da carga viral integral. **Objetivo:** Portanto, essa revisão tem por objetivo reunir e sintetizar informações proveniente dos artigos analisados sobre a relação entre obesidade e COVID-19 e ressaltar a importância da prevenção da COVID-19 nesse grupo e as possíveis lacunas encontradas sobre o tema. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada no PubMed em dezembro de 2020. Além disso, foram incluídos artigos em inglês, espanhol e português, limitando a pesquisa a ensaios clínicos, meta-análises e revisões sistemáticas, do período de 2020 a 2021, utilizando-se as seguintes palavras chaves: “Obesity AND SARS-Cov-2 OR obesity AND Covid-19”. **Resultados:** Foram incluídos 19 artigos nessa revisão integrativa. O número de pacientes obesos foi observado em 11 artigos correspondendo a aproximadamente 31% do total de participantes. A maior parte dos pacientes eram do sexo masculino e acima de 60 anos. **Conclusão:** Por fim, observou-se que a obesidade mostra-se ligada ao prognóstico grave da COVID-19, bem como pacientes obesos com o coronavírus SARS-CoV-2 têm maior risco de serem hospitalizados, admitidos em uma Unidades de Terapia Intensiva (UTI), necessitarem do uso de ventilação mecânica invasiva (VMI) e irem a óbito.

Referência: ROCHA, L. F. I.; MOTTER, A. A. Correlação entre a obesidade e o COVID-19: revisão integrativa. **Assobrafir Ciência**, São Paulo, v. 12, e43015, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web



9. Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil.

Abstract - Introduction: Coronavirus pandemic began in China in 2019 (COVID-19), causing not only public health problems but also great psychological distress, especially for physicians involved in coping with the virus or those of the risk group in social isolation, and this represents a challenge for the psychological resilience in the world population. Studies showed that health professionals had psychological symptoms such as depression, anxiety, insomnia, stress, among others. **Objectives:** To investigate the quality of sleep and the prevalence rate of sleeping disorders among physicians during COVID-19 pandemic, and identify the psychological and social factors associated with the condition. **Methods:** A cross-sectional study of an online questionnaire was applied for physicians in Brazil. Among the 332 participants included, 227 were women. Sociodemographic assessment was used in the questionnaire, as well as the scale of impact on the events of modifications caused by COVID-19, assessment on sleep quality (PSQI), presence and severity of insomnia (ISI), depressive symptoms (PHQ-9), and anxiety (GAD-7). **Results:** Most physicians (65.6%) had changes in sleep. Poor sleep quality was reported by 73.1%, depressive symptoms were present in 75.8%, and anxiety in 73.4%. **Conclusion:** Our study found that more than 70% of the physicians assessed had impaired sleep quality, characterizing insomnia symptoms during COVID-19 outbreak. Related factors included an environment of isolation, concerns about COVID-19 outbreak and symptoms of anxiety and depression. Special interventions are needed to promote health professionals' mental well-being and implement changes in this scenario.

Reference: OLIVEIRA, D. R. C. A. B. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 79, n. 2, p. 149–155, 2021.

ARQUIVOS DE
NEURO-PSIQUIATRIA

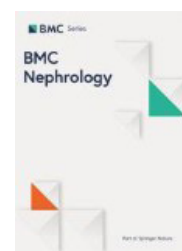


Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra

10. Community- versus hospital-acquired acute kidney injury in hospitalised COVID-19 patients.

Abstract - Background: Acute kidney injury (AKI) is a recognised complication of coronavirus disease 2019 (COVID-19), yet the reported incidence varies widely and the associated risk factors are poorly understood. **Methods:** Data was collected on all adult patients who returned a positive COVID-19 swab while hospitalised at a large UK teaching hospital between 1st March 2020 and 3rd June 2020. Patients were stratified into community and hospital-acquired AKI based on the timing of AKI onset. **Results:** Out of the 448 eligible patients with COVID-19, 118 (26.3 %) recorded an AKI during their admission. Significant independent risk factors for community-acquired AKI were chronic kidney disease (CKD), diabetes, clinical frailty score and admission C-reactive protein (CRP), systolic blood pressure and respiratory rate. Similar risk factors were significant for hospital-acquired AKI including CKD and trough systolic blood pressure, peak heart rate, peak CRP and trough lymphocytes during admission. In addition, invasive mechanical ventilation was the most significant risk factor for hospital-acquired AKI (adjusted odds ratio 9.1, $p < 0.0001$) while atrial fibrillation conferred a protective effect (adjusted odds ratio 0.29, $p < 0.0209$). Mortality was significantly higher for patients who had an AKI compared to those who didn't have an AKI (54.3 % vs. 29.4 % respectively, $p < 0.0001$). On Cox regression, hospital-acquired AKI was significantly associated with mortality (adjusted hazard ratio 4.64, $p < 0.0001$) while community-acquired AKI was not. **Conclusions:** AKI occurred in over a quarter of our hospitalised COVID-19 patients. Community- and hospital-acquired AKI have many shared risk factors which appear to converge on a pre-renal mechanism of injury. Hospital but not community acquired AKI was a significant risk factor for death.

Reference: BELL, J. S. *et al.* Community-versus hospital-acquired acute kidney injury in hospitalised COVID-19 patients. *BMC Nephrology*, [s. l.], v. 22, jul. 2021.



Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra

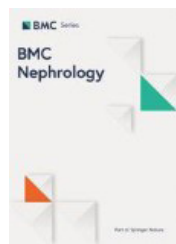


Siga a Biblioteca na web



11- Renal transplantation after recovery from COVID-19 - a case report with implications for transplant programs in the face of the ongoing corona-pandemic.

Abstract - Background: The ongoing coronavirus pandemic has major impacts on both patients and healthcare systems worldwide, thus creating new realities. Patients on maintenance dialysis listed for renal transplantation are a vulnerable subgroup with many comorbidities and recurring contacts with the healthcare system. Due to the COVID-19 pandemic transplant numbers have dropped considerably, further increasing waiting times in this high-risk population. On the other hand, knowledge of the severity of SARS-CoV-2 infection in immunocompromised patients, development and persistence of neutralising antibodies in such patients is just emerging. It is unclear how best to address the dilemma of postponing the life-saving transplantation. **Case presentation:** We present a case report of a successful kidney transplantation only 65 days after the recipient was hospitalized for treatment of COVID-19 pneumonia. In a follow up of 9 months, we observed no signs of recurrent disease and transplant function is excellent. Monitoring SARS-CoV-2 antibody response demonstrates stable IgG levels. **Conclusion:** This reassuring case provides guidance to transplant centers how to proceed with kidney transplantation safely during the pandemic. Careful consideration of risks and benefits of the organ offer, full recovery from COVID-19 symptoms and the presence of a positive SARS-CoV-2 IgG antibody test, qualifies for kidney transplantation.

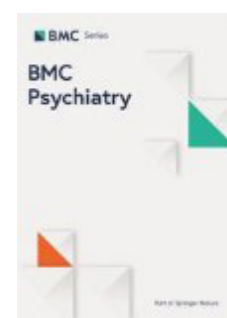


Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra

Referência: TUSCHEN, K. *et al.* Renal transplantation after recovery from COVID-19: a case report with implications for transplant programs in the face of the ongoing corona-pandemic. *BMC Nephrology*, [s. l.], v. 22, jul. 2021.

12- Suicide attempt risks among hotline callers with and without the coronavirus disease 2019 related psychological distress: a case control study.

Background: The coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic profoundly impacts on mental health, yet it is still unclear whether COVID-19 distress makes people more vulnerable to suicidal behavior. The present study aims to examine the association between COVID-19 related psychological distress and risk for suicide attempt, and moderators of this association, among hotline callers. **Methods:** This case-control study was conducted at the largest psychological support hotline in China. Hotline callers who sought help for psychological distress and reported whether or not they attempted suicide in the last 2 weeks (recent suicide attempt) were analyzed. The primary predictor of recent suicide attempt was the presence or absence of COVID-19 related psychological distress. Demographic variables and common risk and protective factors for suicidal behavior were also studied. Callers with COVID-19 related distress (COVID-19 callers) and those without such distress (non-COVID-19 callers) were compared on these variables. Recent suicide attempt was regressed on COVID-19 related distress and the other variables, and significant interaction terms of aforementioned predictors by COVID-19 related distress, to identify variables that moderate the association of COVID-19 related distress and recent suicide attempt. **Results:** Among 7337 included callers, there were 1252 COVID-19 callers (17.1%) and 6085 non-COVID-19 callers (82.9%). The COVID-19 callers were less likely to report recent suicide attempt ($n = 73$, 5.8%) than the non-COVID-19 callers ($n = 498$, 8.2%, $P = 0.005$). The COVID-19 callers were also less likely to have high scores on depressive symptoms (22.6% vs 26.3%, $P < 0.001$) and psychological distress (19.5% vs 27.3%, $P < 0.001$), and were more likely to have high hopefulness scores (46.5% vs 38.0%, $P < 0.001$). Tests of moderating effects showed that acute life events were associated with one-half lower risk ($P = 0.021$), and a trend that suicide attempt history was associated with two-thirds greater risk ($P = 0.063$) for recent suicide attempt, among COVID-19 callers than non-COVID-19 callers.



Reference: TONG, Y. *et al.* Suicide attempt risks among hotline callers with and without the coronavirus disease 2019 related psychological distress: a casecontrol study. *BMC Psiquiatria*, [s. l.], v. 21, jul. 2021.

Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra



Siga a Biblioteca na web



13- Avaliação do risco de suicídio em acadêmicos de medicina.

Resumo - **Objetivos:** O suicídio é considerado um grave problema de saúde pública, atingindo especialmente estudantes de medicina, que apresentam alta prevalência de ideação suicida, de aproximadamente 11,1%. Este estudo tem como objetivo avaliar o risco de suicídio em acadêmicos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do interior do estado de São Paulo. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal realizado em 169 estudantes de medicina da I, II, III e V etapas. Foram aplicados dois questionários: o módulo C do *Mini Internacional Neuropsychiatric Interview* (MINI), a partir do qual o risco de suicídio foi classificado como “baixo” ou “moderado/alto”; e outro questionário com 23 questões referentes a fatores clínicos e demográficos potencialmente associados ao risco de suicídio. Uma análise exploratória preliminar foi feita para investigar essa associação, seguida de uma regressão logística utilizada para realizar uma análise multivariada. **Resultados:** Dos entrevistados que responderam ao MINI, 131 (77,5%) apresentaram baixo risco de suicídio e 37 (21,9%), risco moderado/alto. As variáveis que apresentaram associação com o risco de suicídio foram: histórico de suicídio na família (RR= 5,90; p= 0,001) e diagnóstico de transtornos mentais (RR= 3,96; p= 0,004). O consumo de álcool apresentou associação com risco de suicídio na análise preliminar bivariada (RR= 4; p= 0,046), porém esta associação não permaneceu significativa no modelo final da análise multivariada (RR= 3,54; p= 0,059). **Conclusão:** Os resultados evidenciaram que histórico de suicídio na família e o diagnóstico de transtornos mentais foram associados ao risco de suicídio e podem ser utilizados para a identificação dos alunos em risco e para guiar estratégias preventivas nas Instituições de Ensino Superior.

Referência: RIBEIRO, E. A. et al. Avaliação do risco de suicídio em acadêmicos de medicina. *Journal of Medical Resident Research*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 11–16, abr./jun. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

14 - Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde.

Resumo - O objetivo foi avaliar a relação da insatisfação no trabalho e ocorrência de transtornos mentais comuns (TMC), considerando os aspectos psicossociais do trabalho e a satisfação pessoal (SAP). Estudo transversal, em amostra de 3.084 trabalhadores/as de saúde de cinco municípios baianos. Empregou-se análise de modelagem de equações estruturais, estratificada por gênero. A insatisfação com o trabalho foi a variável de exposição principal. Os TMC, variável desfecho, foram avaliados pelo *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Satisfação pessoal, avaliada por questões do *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL), e os aspectos psicossociais estressores (AE) e protetores (AP), mensurados pelo *Job Content Questionnaire* (JCQ) e pela escala *Effort-Reward Imbalance* (ERI), foram tratadas como variáveis latentes. A insatisfação com o trabalho associou-se positivamente aos TMC, entre homens (0,160; IC95%: 0,024; 0,295) e mulheres (0,198; IC95%: 0,135; 0,260). Os AE associaram-se positivamente à insatisfação com o trabalho e aos TMC, enquanto os AP associaram-se negativamente a esses dois eventos, entre homens e mulheres. A insatisfação com o trabalho mediou o efeito dos aspectos psicossociais e da SAP na ocorrência de TMC. O modelo final apresentou bom ajuste nos grupos analisados. Elevada insatisfação, presença de aspectos psicossociais estressores, carência de aspectos protetores e insatisfação pessoal associaram-se aos TMC direta ou indiretamente. Os resultados reforçam a necessidade de ações voltadas à proteção da saúde mental no trabalho em saúde com o redesenho dos aspectos nocivos identificados e fortalecimento dos aspectos associados à menor ocorrência de TMC.

Referência: SOUSA, C. C. et al. Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. *Cadernos de. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 7, e00246320, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web



15- Suicide in the elderly: an epidemiologic study.

Abstract - Objective: To analyze the incidence and means of elderly suicide in Brazil. **Method:** Epidemiologic, cross-sectional, quantitative, and retrospective study. The data were obtained in a platform maintained by the Ministry of Health and analyzed. The mortality rate was calculated and means and percentages regarding the employed means of suicide were obtained. **Results:** In this period, 8,977 suicides took place among the population over 60 years. The highest suicide rates were concentrated in the population over 80, which presented a mean 8.4/100,000 for this period, and between 70 and 79 years, with a mean rate of 8.2/100,000. Considering the total elderly population over 60 years, this value reached 7.8/100,000, whereas in the general population this was 5.3/100,000. The values are always higher among the elderly population: the mean rate in the last five years among the elderly is 47.2% higher than the mean for the general population. The main mean of suicide was hanging (68%), followed by firearm (11%), self-intoxication (9%), falling from a high place (5%), and undefined or undetermined means (6%). **Conclusion:** Epidemiologic analyses bring visibility to the dyad aging and suicide, corroborating the pertinence of this theme.

Reference: SANTOS, M. C. L. *et al.* Suicide in the elderly: an epidemiologic study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 55, e03694, 2021.



REVISTA DA ESCOLA DE
ENFERMAGEM
DA USP
JOURNAL OF SCHOOL OF NURSING - UNIVERSITY OF SAO PAULO

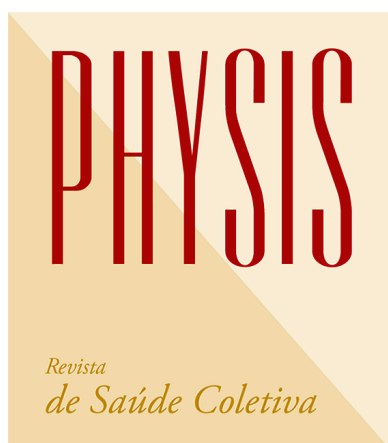


[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

16- Violência contra a mulher e adoecimento mental: Percepções e práticas de profissionais da saúde em um Centro de Atenção Psicossocial.

Resumo: A violência contra a mulher, uma das expressões da violência de gênero, reconhecida como problema de saúde pública, está muito presente na realidade brasileira e afeta sobremaneira a saúde mental e física das vítimas. Há lacuna quanto à investigação da temática no campo da saúde mental. O presente estudo objetivou compreender as percepções e práticas de profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) diante da violência contra a mulher, através de entrevistas semi-estruturadas com profissionais de diferentes áreas (n=10). As narrativas foram classificadas em 4 eixos temáticos: Percepções e conceituações sobre o tema; relação entre violência contra a mulher e saúde mental; as intervenções profissionais e, por fim, as narrativas sobre o papel das políticas públicas, além dos apontamentos sobre os desafios atuais. Analisou-se que há um distanciamento entre as percepções e as ações realizadas, e que há muitos desafios ainda quanto ao trato dessa temática, entre eles a falta de estrutura social e política e a falta de capacitação destes profissionais.

Referência: SILVA, J. M. L.; PAIVA, S. P. Violência contra a mulher e adoecimento mental: percepções e práticas de profissionais da saúde em um Centro de Atenção Psicossocial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 02, e310204, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web



17- Tratamento da intolerância à lactose em crianças: uma revisão de literatura.

Resumo: A intolerância à lactose constitui-se em uma das formas mais comuns de intolerância alimentar e é frequente em crianças. O objetivo do estudo foi investigar sobre os aspectos relacionados ao tratamento da intolerância à lactose em crianças. Realizou-se uma revisão bibliográfica do tipo narrativa com a pesquisa de artigos científicos publicados nas bases de dados da área da saúde Pubmed, Science Direct e Scopus, para realizar um maior aprofundamento de conhecimentos sobre a intolerância à lactose, aspectos relacionados ao tratamento dietético para esta disfunção metabólica, em busca da melhoria da qualidade de vida e saúde das crianças por ela acometidas. O tratamento da intolerância à lactose em crianças, por meio da terapêutica nutricional constitui-se em alternativa de elevada viabilidade e mostra-se extremamente funcional, considerando que na grande maioria dos casos, não há necessidade do uso de uma posologia clínica farmacológica para tratar tais pacientes, pois, normalmente, o tratamento dietético evita os transtornos da doença.

Referência: CAVALCANTE, R. M. S.; GOMES, P. N.; SANTOS, T. J. T. Tratamento da intolerância à Lactose em crianças: uma revisão de literatura. **Nutrição em Pauta**, São Paulo, ano 11, n. 63 p. 24-27, jul. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

18- Avaliação das causas de morbidade e mortalidade infantil no Brasil.

Resumo: A saúde infantil é uma das prioridades mundial e para dar atenção a saúde dessa população foram elencadas ações de saúde para garantir a integralidade do cuidado infantil. Para tanto, esse estudo objetivou averiguar as maiores causas de internação hospitalar e mortalidade infantil e sua correlação com indicadores assistências. Trata-se de estudo ecológico de tendência temporal, com análise espacial, em que a coleta dos dados foi realizada no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, onde em seguida foi realizada uma análise descritiva no *Statistical Package for the Social Sciences* e espacial no *TerraView* e *GeoDa*. Os resultados revelaram que houve redução ao longo do período estudado nos indicadores de adoecimento e morte, todavia mostrou ainda que as maiores causas são por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde, a saber: doenças do aparelho respiratório e algumas afecções originadas no período perinatal. Na análise espacial, observouse uma alta autocorrelação nas regiões centro-oeste, sudeste e sul das causas supracitadas. Quando correlacionadas com as variáveis cobertura da Atenção Básica e consultas de puericultura, também se observou alta correlação nas regiões centro-oeste, sudeste e sul. Conclui-se um avanço e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, mas ainda necessita de redução dos indicadores de morbimortalidade infantil e análise dos determinantes sociais na ocorrência de doenças preveníveis pela Atenção Primária à Saúde.

Referência: JUSTINO, D. C. P. et al. Avaliação das causas de morbidade e mortalidade infantil no Brasil. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, p. 152-161, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web



19- Epidemiological and clinical aspects of Guillain-Barré syndrome and its variants.

Abstract - Background: Guillain-Barré syndrome (GBS), an acute polyradiculoneuropathy that occurs because of an abnormal inflammatory response in the peripheral nervous system, is clinically characterized by acute flaccid paresis and areflexia with or without sensory symptoms. This syndrome can lead to disabling or even life-threatening sequelae. **Objective:** This study aimed to present the clinical and epidemiological aspects of GBS in patients admitted to a tertiary-level hospital in the Federal District between January 2013 and June 2019. **Methods:** In this observational, cross-sectional and retrospective study, medical records of patients diagnosed with acute inflammatory demyelinating polyradiculoneuropathy, acute motor axonal neuropathy or acute axonal motor-sensitive neuropathy based on electromyographic findings were included, and clinical data were collected retrospectively. **Results:** A total of 100 patients (63 males and 37 females; ratio, 1.7:1) aged 2–86 years (mean, 36.4 years) were included. The mean annual incidence rate of GBS was 0.54 cases/100,000 inhabitants, with 52 and 49% of the cases occurring between October and March (rainy season) and between April and September (dry season), respectively. The proportions of patients showing each GBS variant were as follows: demyelinating forms, 57%; axonal forms, 39%; and undetermined, 4%. The mean duration of hospitalization was 8–15 days for most patients (38%). During hospitalization, 14% of the patients required mechanical ventilation and 20% experienced infectious complications. **Conclusion:** The findings indicate that there was an increase in the incidence of GBS during the rainy season. Moreover, we did not observe the typical bimodal distribution regarding age at onset.

Reference: OLIVEIRA, D. R. C. A. B. et al. Epidemiological and clinical aspects of Guillain-Barré syndrome and its variants. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, [s. l.], v. 79, n. 6, p. 497–503, 2021.

ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA



[Clique aqui para
solicitar esse artigo na
íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web





I- RH 4.0

Startups que oferecem serviços digitalizados de recrutamento, seleção e experiência do colaborador têm um crescimento inédito na pandemia. Entenda como funciona esse mercado. (Revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios)



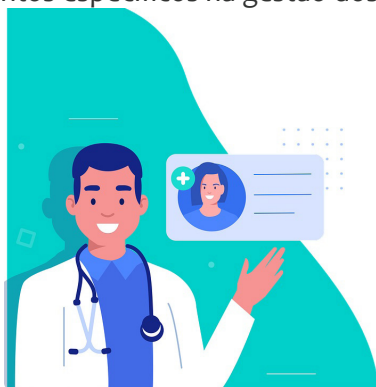
[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

III- Gestão hospitalar: gerenciando processos de trabalho em saúde

A função do gestor hospitalar é invariavelmente complexa, independentemente da região, de fato que, ainda em certos aspectos, os serviços de saúde são mais desafiadores em alguns países, devido à regulação de leitos, financiamento e tecnologias à disposição. Acrescenta-se à extensa relação de demandas gerenciais, a exigência por conhecimentos específicos na gestão dos recursos humanos e físicos. (Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR).



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)



II - Categorias das fake news sobre COVID-19

Objetivou-se analisar as notícias falsas sobre COVID-19 disseminadas no Brasil, durante o primeiro ano da pandemia no país. Estudo do tipo documental, cujo material de investigação foi composto pelas fake news inseridas na Plataforma Coronaverificado.news até o dia 27 de fevereiro de 2021, totalizando 938 notícias, que foram submetidas ao software IRaMuTeQ, resultando na Classificação Hierárquica Descendente e possibilitando a classificação de quatro categorias temáticas, analisadas com apoio teórico-metodológico da Hermenêutica-dialética. (Revista O mundo da saúde).



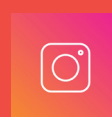
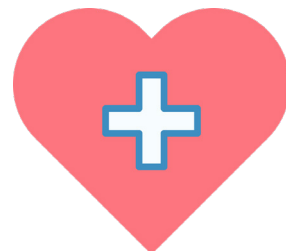
[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

IV - O SUS na mira: reforma ou descaracterização?

Investidas do setor privado ameaçam princípios do Sistema Único de Saúde, enquanto a pandemia redefine as disputas e o sentido de sua defesa. (Revista Poli)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)



Bom Dia SP destaca a importância da fisioterapia na recuperação pós-COVID-19

Apesar de o sistema respiratório ser o primeiro a ser comprometido, o sistema cardiovascular e o sistema muscular também são impactados pela COVID-19. A matéria contou com a participação das docentes do curso de fisioterapia profa. Dra. Jeanette Lucato e profa. Me. Patrícia Salerno. (Imagens: TV Globo).

Assista ao vídeo na
íntegra

Clicando aqui



Docente de Medicina Esportiva nas Olimpíadas de Tóquio



Prof. Dr. Paulo Puccinelli, médico do Time Brasil nas Olimpíadas de Tóquio e coordenador do novo curso de Pós "Medicina do Exercício e do Esporte", em entrevista à CNN Brasil.

CONFIRA A
MATÉRIA
COMPLETA
AQUI



Você já fez sua inscrição para o VI Congresso?

Estão abertas as inscrições para submissão de trabalhos e participação no VI Congresso Multi do Centro Universitário São Camilo. Corre para o site e garanta sua participação!

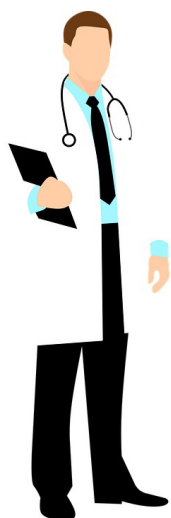
Faça sua
inscrição
Clicando aqui



**VI CONGRESSO
MULTIPROFISSIONAL**
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Siga a Biblioteca na web





O Portal de Periódicos da Capes oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de **45 mil publicações periódicas**, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, e-books, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. **Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.**

VOCÊ SABIA que os alunos e os professores do Centro Universitário São Camilo da GRADUAÇÃO, STRICTO SENSU E LATO SENSU, têm acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES.

Acesse agora mesmo, não fique de fora!

Para iniciar o acesso remoto visite o site do Portal de Periódicos, por meio do endereço: www.periodicos.capes.gov.br, clique no botão abaixo e siga os passos:

VEJA O
PASSO A
PASSO **AQUI**



EXPEDIENTE

Prof. Me. João Batista Gomes de Lima
Reitor

Prof. Anísio Baldesin
Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior
Pró-Reitor Acadêmico

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP

Luciana Vitalino de Oliveira Camelo
Coordenadora de Biblioteca

Ana Lúcia Pitta
Bibliotecária

Renata Duarte Lemos Costa
Bibliotecária

Adriana Lima da Costa
Assistente de Biblioteca

Andreia Aparecida Alves do Nascimento
Assistente de Biblioteca

Lídia Cristiane de Oliveira (Editoração)
Assistente de Biblioteca

Rafaela Ferreira Gomes
Jovem Aprendiz da Biblioteca

Rosângela Christiane Baptista Ufemea
Assistente de Biblioteca

Siga a Biblioteca na web





ANO 01, N. 04 - OUTUBRO 2021

EDITORIAL

Caro leitor, é com muita alegria e orgulho que lançamos a edição #4 do Boletim Informativo de Periódicos Científicos das Bibliotecas do Centro Universitário São Camilo - SP, cujo objetivo é divulgar artigos científicos dos periódicos assinados pela Instituição.

Nesta 4ª edição do Boletim, selecionamos artigos sobre a COVID-19, com questões diversas dentro das áreas temáticas dos cursos oferecidos. Com o intuito de aderir as campanhas de prevenção à saúde, incluímos no Boletim, artigos com as temáticas “Outubro Rosa” (período dedicado à conscientização no combate e cuidado ao câncer de mama) e “Novembro Azul” (campanha de prevenção do câncer de próstata com a finalidade de incentivar os homens à realização dos exames). Aqui você também encontra artigos sobre a saúde da criança e publicações de docentes da Instituição.

Na coluna "Temas Atuais" destacamos os artigos: "Pesquisa relacionada à vacina contra o Coronavírus", "Uma nova explicação para o Alzheimer", "Um relato sobre a história da primeira clínica trans do mundo" e por último "Dr. Juliano Moreira, médico negro que foi pioneiro na psiquiatria brasileira".

O Biblio Connect tem produção bimestral e seu acesso é restrito à comunidade acadêmica, com publicações em português, inglês e espanhol. Se você se interessar por algum título, clique no link disponível e será direcionado à página da Biblioteca, onde preencherá o formulário de solicitação e o artigo será enviado em até 48 horas.

Apresentamos nesta edição a biblioteca virtual "Minha Biblioteca", que é uma plataforma digital de livros que dispõe de mais de 10 mil títulos técnicos e científicos das áreas de Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica e Artes & Letras. Os livros podem ser acessados de qualquer dispositivo conectado à internet, de forma prática, intuitiva e com diversas ferramentas inclusas.

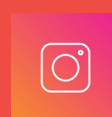
A novidade desta edição é a coluna “Biblioteca em Números”, que tem o objetivo de mostrar de forma concisa para todos o quanto a biblioteca está ativa, ofertando serviços para toda comunidade acadêmica.

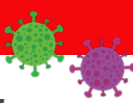
Siga a Biblioteca nas redes sociais e fique por dentro de todas as atividades que realizamos: cursos, dicas, divulgações dos artigos científicos atuais e muito mais.

Seguimos confiantes que muito em breve esta crise passará e sairemos fortalecidos!!! Boa leitura!!!

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP

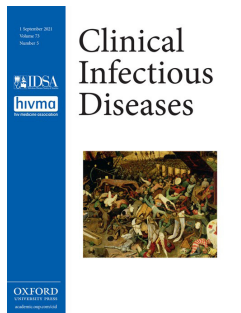
Siga a Biblioteca na web





1. Post-vaccination COVID-19: A case - control study and genomic analysis of 119 breakthrough infections in partially vaccinated individuals.

Abstract – Background: Post-vaccination infections challenge the control of the COVID-19 pandemic. **Methods:** We matched 119 cases of post-vaccination SARS-CoV-2 infection with BNT162b2 mRNA, or ChAdOx1 nCoV-19, to 476 unvaccinated patients with COVID-19 (Sept 2020-March 2021), according to age and sex. Differences in 60-day all-cause mortality, hospital admission, and hospital length of stay were evaluated. Phylogenetic, single nucleotide polymorphism (SNP) and minority variant allele (MVA) full genome sequencing analysis was performed. **Results:** 116/119 cases developed COVID-19 post first vaccination dose (median 14 days, IQR 9 - 24 days). Overall, 13/119 (10.9%) cases and 158/476 (33.2%) controls died ($p < 0.001$), corresponding to 4.5 number needed to treat (NNT). Multivariably, vaccination was associated with 69.3% (95%CI 45.8 - 82.6) relative risk (RR) reduction in mortality. Similar results were seen in subgroup analysis for patients with infection onset ≥ 14 days after first vaccination (RR reduction 65.1%, 95%CI 27.2 - 83.2, NNT 4.5), and across vaccine subgroups (BNT162b2: RR reduction 66%, 95%CI 34.9 - 82.2, NNT 4.7, ChAdOx1: RR reduction 78.4%, 95%CI 30.4 - 93.3, NNT 4.1). Hospital admissions (OR 0.80, 95%CI 0.51 - 1.28), and length of stay (-1.89 days, 95%CI -4.57 - 0.78) were lower for cases, while Ct values were higher (30.8 versus 28.8, $p = 0.053$). B.1.1.7 was the predominant lineage in cases (100/108, 92.6%) and controls (341/446, 76.5%). Genomic analysis identified one post-vaccination case harboring the E484K vaccine escape mutation (B.1.525 lineage). **Conclusions:** Previous vaccination reduces mortality when B.1.1.7 is the predominant lineage. No significant lineage-specific genomic changes during phylogenetic, SNP and MVA analysis were detected.



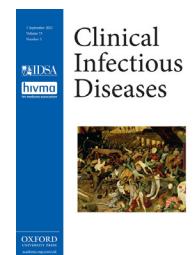
Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra

Reference: BALTAS, I. E. *et al.* Post-vaccination COVID-19: A case-control study and genomic analysis of 119 breakthrough infections in partially vaccinated individuals. *Clinical Infectious Diseases*, [s. l.], 2021.

2. Clinical spectrum of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 infection and protection from symptomatic reinfection.

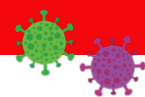
Abstract – Background: There are few data on the full spectrum of disease caused by severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) infection across the lifespan from community-based or nonclinical settings. **Methods:** We followed 2338 people in Managua, Nicaragua, aged < 94 years from March 2020 through March 2021. SARS-CoV-2 infection was identified through real-time reverse transcription polymerase chain reaction (RT-PCR) or through enzyme-linked immunosorbent assay. Disease presentation was assessed at the time of infection or retrospectively by survey at the time of blood collection. **Results:** There was a large epidemic that peaked between March and August 2020. In total, 129 RT-PCR-positive infections were detected, for an overall incidence rate of 5.3 infections per 100 person-years (95% confidence interval [CI], 4.4–6.3). Seroprevalence was 56.7% (95% CI, 53.5%–60.1%) and was consistent from age 11 through adulthood but was lower in children aged ≤ 10 years. Overall, 31.0% of the infections were symptomatic, with 54.7% mild, 41.6% moderate, and 3.7% severe. There were 2 deaths that were likely due to SARS-CoV-2 infection, yielding an infection fatality rate of 0.2%. Antibody titers exhibited a J-shaped curve with respect to age, with the lowest titers observed among older children and young adults and the highest among older adults. When compared to SARS-CoV-2-seronegative individuals, SARS-CoV-2 seropositivity at the midyear sample was associated with 93.6% protection from symptomatic reinfection (95% CI, 51.1%–99.2%). **Conclusions:** This population exhibited a very high SARS-CoV-2 seropositivity with lower-than-expected severity, and immunity from natural infection was protective against symptomatic reinfection.

Reference: MAIER, H. E. *et al.* Clinical spectrum of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 infection and protection from symptomatic reinfection. *Clinical Infectious Diseases*, [s. l.], 2021.



Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra





3. 1-year outcomes in hospital survivors with COVID-19: a longitudinal cohort study.

Summary – Background: The full range of long-term health consequences of COVID-19 in patients who are discharged from hospital is largely unclear. The aim of our study was to comprehensively compare consequences between 6 months and 12 months after symptom onset among hospital survivors with COVID-19. **Findings:** 1276 COVID-19 survivors completed both visits. The median age of patients was 59.0 years (IQR 49.0–67.0) and 681 (53%) were men. The median follow-up time was 185.0 days (IQR 175.0–198.0) for the 6-month visit and 349.0 days (337.0–361.0) for the 12-month visit after symptom onset. The proportion of patients with at least one sequelae symptom decreased from 68% (831/1227) at 6 months to 49% (620/1272) at 12 months ($p < 0.0001$). The proportion of patients with dyspnoea, characterised by mMRC score of 1 or more, slightly increased from 26% (313/1185) at 6-month visit to 30% (380/1271) at 12-month visit ($p = 0.014$). Additionally, more patients had anxiety or depression at 12-month visit (26% [331/1271] at 12-month visit vs 23% [274/1187] at 6-month visit; $p = 0.015$). No significant difference on 6MWD was observed between 6 months and 12 months. 88% (422/479) of patients who were employed before COVID-19 had returned to their original work at 12 months. Compared with men, women had an odds ratio of 1.43 (95% CI 1.04–1.96) for fatigue or muscle weakness, 2.00 (1.48–2.69) for anxiety or depression, and 2.97 (1.50–5.88) for diffusion impairment. Matched COVID-19 survivors at 12 months had more problems with mobility, pain or discomfort, and anxiety or depression, and had more prevalent symptoms than did controls. **Interpretation:** Most COVID-19 survivors had a good physical and functional recovery during 1-year follow-up, and had returned to their original work and life. The health status in our cohort of COVID-19 survivors at 12 months was still lower than that in the control population.



Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra

Reference: HUANG, L. *et al.* 1-year outcomes in hospital survivors with COVID-19: a longitudinal cohort study. *Lancet*, [s. l.], v. 398, n. 10302, p. 747–758, 2021.

4. Safety and immunogenicity of heterologous versus homologous prime-boost schedules with an adenoviral vectored and mRNA COVID-19 vaccine (Com-COV): a single-blind, randomised, non-inferiority trial.



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra

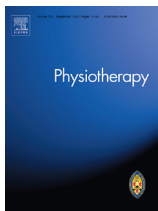
Summary – Background: Use of heterologous prime-boost COVID-19 vaccine schedules could facilitate mass COVID-19 immunisation. However, we have previously reported that heterologous schedules incorporating an adenoviral vectored vaccine (ChAdOx1 nCoV-19, AstraZeneca; hereafter referred to as ChAd) and an mRNA vaccine (BNT162b2, Pfizer–BioNTech; hereafter referred to as BNT) at a 4-week interval are more reactogenic than homologous schedules. Here, we report the safety and immunogenicity of heterologous schedules with the ChAd and BNT vaccines. **Interpretation:** Despite the BNT/ChAd regimen not meeting non-inferiority criteria, the SARS-CoV-2 anti-spike IgG concentrations of both heterologous schedules were higher than that of a licensed vaccine schedule (ChAd/ChAd) with proven efficacy against COVID-19 disease and hospitalisation. Along with the higher immunogenicity of ChAd/BNT compared with ChAd/ChAd, these data support flexibility in the use of heterologous prime-boost vaccination using ChAd and BNT COVID-19 vaccines.

Reference: LIU, X. *et al.* Safety and immunogenicity of heterologous versus homologous prime-boost schedules with an adenoviral vectored and mRNA COVID-19 vaccine (Com-COV): a single-blind, randomised, non-inferiority trial. *Lancet*, [s. l.], v. 398, n. 10302, p. 856–869, 2021.





5. Immuno-modulation with lifestyle behaviour change to reduce SARS-CoV-2 susceptibility and COVID-19 severity: goals consistent with contemporary physiotherapy practice.



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra

Abstract: Lifestyle-related non-communicable diseases (NCDs) and their risk factors are unequivocally associated with SARS-CoV-2 susceptibility and COVID-19 severity. NCD manifestations and their lifestyle risks are associated with chronic low-grade systemic inflammation (CLGSI). This review supports that immuno-modulation with positive lifestyle change aimed at reducing SARS-CoV-2 susceptibility and COVID-19 severity, is a goal consistent with contemporary physiotherapy practice. Physiotherapists have a long tradition of managing acute inflammation, thus, managing CLGSI is a logical extension. Improving patients' lifestyle practices also reduces their NCD risks and increases activity/exercise capacity, health and wellbeing – all principal goals of contemporary physiotherapy. The COVID-19 pandemic lends further support for prioritising health and lifestyle competencies including smoking cessation; whole food plant-based nutrition; healthy

weight; healthy sleep practices; and stress management; in conjunction with reducing sedentariness and increasing physical activity/exercise, to augment immunity as well as function and overall health and wellbeing. To support patients' lifestyle change efforts, physiotherapists may refer patients to other health professionals. We conclude that immuno-modulation with lifestyle behaviour change to reduce susceptibility to viruses including SARS-CoV-2, is consistent with contemporary physiotherapy practice. Immuno-modulation needs to be reflected in health competencies taught in physiotherapy professional education curricula and taught at standards comparable to other established interventions.

Reference: Dean, E. *et al.* Immuno-modulation with lifestyle behaviour change to reduce SARS-CoV-2 susceptibility and COVID-19 severity: goals consistent with contemporary physiotherapy practice. **Physiotherapy**, [s. l.], ago. 2021.

6. Prevalence of allergic reactions after pfizer-biontech COVID-19 vaccination among adults with high allergy risk.

Abstract - Objective: To describe the assessment and immunization of highly allergic individuals with the BNT162b2 vaccine. **Exposures:** Pfizer-BioNTech (BNT162b2) COVID-19 vaccine. **Main outcomes and measures:** Allergic and anaphylactic reactions after the first and second doses of BNT162b2 vaccine among highly allergic patients. **Results:** Of the 429 individuals who applied to the COVID-19 referral center and were defined as highly allergic, 304 (70.9%) were women and the mean (SD) age was 52 (16) years. This highly allergic group was referred to receive immunization under medical supervision. After the first dose of the BNT162b2 vaccine, 420 patients (97.9%) had no immediate allergic event, 6 (1.4%) developed minor allergic responses, and 3 (0.7%) had anaphylactic reactions. During the study period, 218 highly allergic patients (50.8%) received the second BNT162b2 vaccine dose, of which 214 (98.2%) had no allergic reactions and 4 patients (1.8%) had minor allergic reactions. Other immediate and late reactions were comparable with those seen in the general population, except for delayed itch and skin eruption, which were more common among allergic patients.



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra

Reference: SHAVIT, R. *et al.* Prevalence of allergic reactions after pfizer-biontech COVID-19 vaccination among adults with high allergy risk. **JAMA**, [s. l.], e2122255, 2021.



Siga a Biblioteca na web





7. Surveillance for adverse events after COVID-19 mRNA vaccination.

Abstract - Objectives: To monitor 23 serious outcomes weekly, using comprehensive health records on a diverse population. **Results:** A total of 11 845 128 doses of mRNA vaccines (57% BNT162b2; 6 175 813 first doses and 5 669 315 second doses) were administered to 6.2 million individuals (mean age, 49 years; 54% female individuals). The incidence of events per 1 000 000 person-years during the risk vs comparison intervals for ischemic stroke was 1612 vs 1781 (RR, 0.97; 95% CI, 0.87-1.08); for appendicitis, 1179 vs 1345 (RR, 0.82; 95% CI, 0.73-0.93); and for acute myocardial infarction, 935 vs 1030 (RR, 1.02; 95% CI, 0.89-1.18). No vaccine-outcome association met the prespecified requirement for a signal. Incidence of confirmed anaphylaxis was 4.8 (95% CI, 3.2-6.9) per million doses of BNT162b2 and 5.1 (95% CI, 3.3-7.6) per million doses of mRNA-1273. **Conclusions and Relevance:** In interim analyses of surveillance of mRNA COVID-19 vaccines, incidence of selected serious outcomes was not significantly higher 1 to 21 days postvaccination compared with 22 to 42 days postvaccination. While CIs were wide for many outcomes, surveillance is ongoing.

Reference: KLEIN, N. P. *et al.* Surveillance for adverse events after COVID-19 mRNA vaccination. *JAMA*, [s. l.], set. 2021.



**Clique aqui para
solicitar esse artigo na
íntegra**

8. Quantification of specific antibodies against SARS-CoV-2 in breast milk of lactating women vaccinated with an mRNA vaccine.

Introduction: The COVID-19 pandemic has raised questions among individuals who are breastfeeding, both because of the possibility of viral transmission to infants during breastfeeding and, more recently, of the potential risks and benefits of vaccination in this specific population. Previous studies have reported the presence of anti-SARS-CoV-2 antibodies in breast milk of COVID-19-infected lactating women,¹ and recently several studies have demonstrated the passage of postvaccine antibodies through breast milk in women vaccinated with novel mRNA-based vaccines.^{1,2} In the present study, conducted between February and March 2021 at Parc Sanitari Sant Joan de Déu, an urban hospital in Spain, we sought to characterize the levels of specific SARS-CoV-2 antibodies in the breast milk of mRNA-vaccinated women across time, as well as their correlation with serum antibody levels.

Reference: ESTEVE-PALAU, E. *et al.* Quantification of specific antibodies against SARS-CoV-2 in breast milk of lactating women vaccinated with an mRNA vaccine. *JAMA*, [s. l.], e2120575, 2021.



**Clique aqui para
solicitar esse
artigo na íntegra**





9. Sarcopenia em idosos com SARS-CoV-2 grave: etiologias e assistência nutricional.

Resumo: O coronavírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, gera infecções respiratórias graves e outros agravamentos de saúde, especialmente em idosos, como a sarcopenia. Essa revisão bibliográfica narrativa visa apresentar a assistência nutricional e os fatores relacionados à sarcopenia em idosos com COVID-19. O estado hiperinflamatório generalizado decorrente da liberação de citocinas, o tratamento médico intensivo e o imobilismo pela permanência em Unidade de Terapia Intensiva na assistência da COVID-19, contribuem para elevar o risco para sarcopenia. Várias diretrizes definem as recomendações nutricionais para pacientes gravemente acometidos pela doença, sendo a nutrição enteral (NE) a via preferencial. A adequação do fornecimento energético-proteico é essencial para prevenir e controlar a perda de massa muscular, devendo se associar a exercícios e mobilização, para melhorar os efeitos da terapia nutricional na sarcopenia. A inclusão do nutricionista na equipe de saúde favorece o prognóstico e qualidade de vida desses indivíduos.

Referência: FRANGELLA, V. S.; FERREIRA, E. G. B.; REIS, B. D. Sarcopenia em idosos com SARS-CoV-2 grave: etiologias e assistências nutricionais. **Nutrição em Pauta**, São Paulo, ano 29, n. 169, p. 11-16, ago. 2021.



*Profa. Dra. Vera Silvia Frangella - nutricionista mestre e especialista em Gerontologia. Especialista em: Nutrição Clínica, Terapia Nutricional Enteral e Parenteral e Serviços de Saúde. Docente do curso de graduação em Nutrição e docente e coordenadora do curso de pós-Graduação em Nutrição Clínica do Centro Universitário São Camilo-SP.

** Elaine Graça Batista Ferreira; Bruna Dias Reis - graduandas do curso de pós-graduação em Nutrição Clínica do Centro Universitário São Camilo-São Paulo.



Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra

10. Pandemia de COVID-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais.

Resumo: O presente artigo discute a adoção de modalidades de ensino remoto no contexto da pandemia de COVID-19 e a potencialização das desigualdades educacionais no Brasil.

Referência: MAGALHÃES, R. C. S. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro. 2021.

História
Ciências
Saúde



Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra

MANGUINHOS



Siga a Biblioteca na web





11- Education during and after the pandemics.

Abstract: Education in the pandemic time often received an improvised and non-realistic treatment. This is a major reason for planning now the post-pandemic period. According to the literature and document analysis, social, international and intra-national fractures, detected by current theories, were largely exposed. Besides Covid-19, other crises developed, such as impoverishment and violence. In general, the population has had losses; however, the least privileged have been subject to a greater burden. Countries cannot repeat past mistakes or try to restore Education as it was before, since the circumstances are different. Furthermore, in addition to the learning deficit, it is urgent to recover Education in its multiple ends and goals. Therefore, it is important to support educators, students and families, with a specific focus on the underprivileged, counting on the participation of the social forces of community and society.

Reference: GOMES, C. A. *et al.* Education during and after the pandemics. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.29, n. 112, p. 574-594, 2021.

Ensaio
Avaliação e Políticas Públicas
em Educação



[Clique aqui](#)
para solicitar
esse artigo na
íntegra

12- Fake news e infodemia em tempos de Covid-19 no Brasil: indicadores do Ministério da Saúde.

Resumo - Objetivo: analisar e descrever as fake news e a infodemia divulgadas no Brasil em tempos de pandemia por COVID-19. **Materiais e métodos:** estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, realizado a partir do levantamento de dados e de informações relacionadas à pandemia da COVID-19 na plataforma “Saúde sem Fake News”. O acesso à plataforma foi realizado por meio dos canais oficiais do Ministério da Saúde e a busca totalizou 85 registros que foram encaminhados, analisados e divulgados, visando à comprovação ou não da veracidade dos dados. A análise e síntese dos resultados foram realizadas de forma descritiva. **Resultados:** verificou-se a difusão e veiculação de informações em redes e mídias sociais. Dentre os registros identificados, 94,1% foram classificados como fake news, envolvendo diferentes categorias, como medidas de prevenção, métodos terapêuticos e cura, que se destacaram por predominar nesta investigação. Apesar da maior concentração de informações no mês de fevereiro, a redução do número de publicações foi verificada diante do progresso da doença no país. Outros desfechos avaliados envolveram a origem, os mecanismos de transmissão e a relação com outras condições clínicas. **Conclusão:** diante do cenário incerto, as fake news e a infodemia constituem uma segunda pandemia vivenciada no cenário brasileiro, capaz de impactar negativamente nas medidas de prevenção e controle da COVID-19. Diante disso, destaca-se a necessidade de investimentos em recursos tecnológicos para proteger a sociedade da disseminação de informações falsas, assim como para a conscientização popular em buscar esclarecimentos oficiais, antes de compartilhar notícias sem verificar a veracidade das notícias.

Referência: ROSS, J. R. *et al.* Fake news e infodemia em tempos de Covid-19 no Brasil: indicadores do Ministério da Saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 25, e1381, 2021.



[Clique aqui](#) para
solicitar esse artigo
na íntegra



13- Perspectivas das mulheres com câncer de mama sobre a saúde.

Resumo: A compreensão dos aspectos constitutivos da saúde, a partir do olhar das mulheres com câncer de mama, pode colaborar para as tomadas de decisões profissionais e com o plano terapêutico, ampliando os aspectos fundamentais durante o processo do cuidado. O presente estudo objetivou investigar a autoavaliação da saúde e conhecer as percepções de saúde de mulheres participantes do grupo operativo “Guerreiras” e atendidas no Centro Estadual de Atendimento Especializado (CEAE). Foi realizado um estudo transversal, quali-quantitativo, com 15 mulheres que receberam o diagnóstico de câncer de mama. Os dados foram coletados por dois questionários e pelo grupo focal. As participantes possuíam idade mediana de 51 anos, cor parda, sem companheiro(a), aposentada, com ensino médio escolar e renda familiar menores que três salários mínimos e média de dois anos e 6 meses de pós-cirúrgico e três anos e sete meses pós-diagnóstico. A análise categórica dos depoimentos colhidos por meio do grupo focal revelou saúde como: ausência de doença, bem-estar e espiritualidade; e a autoavaliação de saúde mostrou que a maioria dessas mulheres percebem a sua condição de saúde como moderada. Conclui-se que apesar da permanência da visão de saúde como contraposição à doença e sinônimo de bem-estar, as perspectivas sobre saúde do grupo estudado incorporam, ainda, o estado de superação, enfrentamento, valorização da vida, adaptações, crenças, valores e autoconfiança. Dessa forma, amplia-se a visão sobre saúde a partir da percepção da paciente, não focando apenas, no estado em que há a remissão da doença.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Referência: CARDOSO, R. C. L.; PAULA, P. A. B.; VAZ, C.T. Perspectivas das mulheres com câncer de mama sobre a saúde. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 242-249, 2021.

14 - Conhecimento de enfermeiros sobre genética e genômica aplicado ao câncer de mama.

Resumo - Objetivo: identificar o conhecimento de enfermeiros em genética e genômica aplicado ao câncer de mama. **Método:** estudo transversal com a aplicação de um questionário desenvolvido pelos autores a enfermeiros assistenciais, maiores de 18 anos, atuantes na atenção secundária e terciária, no município de Belém do Pará, região Norte do Brasil. Realizada técnica de amostragem por conveniência em relação aos locais de coleta e amostragem aleatória simples para o número amostral mínimo de 71 participantes. **Resultados:** foram abordados 80 enfermeiros com idade média de 42 anos, sendo a maior parte de especialistas. Verificaram-se diferenças entre o nível da atenção em que os enfermeiros atuam e o primeiro contato com genética e/ou genômica ($p < 0,001$); entre o conceito de DNA ($p < 0,0001$); o conhecimento sobre o heredograma ($p = 0,004$); conhecimento sobre a faixa etária do rastreamento mamográfico com risco familiar ($p = 0,027$); o exame clínico realizado por um médico ou enfermeira treinados, anualmente, a partir de 40 anos ($p = 0,005$). A maioria dos casos de CA de mama ocorre devido a alterações genéticas hereditárias ($p = 0,0004$) e da menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade, alterações hormonais, sedentarismo, sobrepeso, tabagismo e terapia hormonal, que são os principais fatores de risco para o câncer de mama esporádico ($p = 0,0039$). **Conclusão:** identificou-se uma lacuna de conhecimento sobre os conceitos de genética e genômica aplicados ao câncer de mama entre os dois grupos.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Referência: ABEN-ATHAR, C. Y. U. P. et al. Conhecimento de enfermeiros sobre genética e genômica aplicado ao câncer de mama. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 25, e1380, 2021.

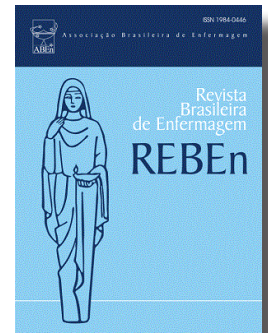
Siga a Biblioteca na web



15- Transição para o cuidado paliativo exclusivo de mulheres com câncer de mama.

Resumo - Objetivo: analisar as perspectivas que tangenciam o processo de transição para o cuidado paliativo exclusivo de mulheres com câncer de mama. **Métodos:** estudo qualitativo, descritivo, realizado em instituição de saúde pública no Rio de Janeiro, Brasil, entre dezembro de 2018 e maio de 2019. Foram entrevistados 28 profissionais da saúde. Utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** as dificuldades operacionais atrelaram-se à estrutura física fragmentada, ao caráter tardio e não planejado do encaminhamento, à comunicação ineficaz e déficit de recursos humanos. Em geral, mulheres e familiares resistem ao encaminhamento por não conhecerem o cuidado paliativo. Não há consenso dos oncologistas sobre o momento mais adequado para interromper a terapia sistêmica para controle da doença. **Considerações finais:** as dificuldades percebidas configuram o encaminhamento abrupto, acompanhado de falsas esperanças e, muitas vezes, limitado aos cuidados no fim da vida.

Referência: TELLES, A. C. *et al.* Transição para o cuidado paliativo exclusivo de mulheres com câncer de mama. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 54, e20201325, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Novembro Azul

16- The role of magnetic resonance imaging in active surveillance of prostate cancer.

Abstract: Active surveillance (AS) is an important strategy to avoid overtreatment of prostate cancer (PCa) and has become the standard of care for low-risk patients. The role of magnetic resonance imaging (MRI) in AS has expanded due to its ability to risk stratify patients with suspected or known PCa, and MRI has become an integral part of the AS protocols at various institutions. A negative pre-biopsy MRI result is associated with a very high negative predictive value for a Gleason score $\geq 3+4$. A positive MRI result in men who are otherwise eligible for AS has been shown to be associated with the presence of high-grade PCa and therefore with ineligibility. In addition, MRI can be used to guide and determine the timing of per-protocol biopsy during AS. However, there are several MRI-related issues that remain unresolved, including the lack of a consensus and guidelines; concerns about gadolinium deposition in various tissues; and increased demand for higher efficiency and productivity. Similarly, the need for the combined use of targeted and systematic sampling is still a matter of debate when lesions are visible on MRI. Here, we review the current AS guidelines, as well as the accepted roles of MRI in patient selection and monitoring, the potential uses of MRI that are still in question, and the limitations of the method.

Reference: ALAGBE, O. A. A.; WESTPHALEN, A. C.; MUGLIA, V. F. The role of magnetic resonance imaging in active surveillance of prostate cancer. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e03694, 2021.



REVISTA DA ESCOLA DE
ENFERMAGEM
DA USP
JOURNAL OF SCHOOL OF NURSING · UNIVERSITY OF SÃO PAULO



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web





17- Integrated analysis of label-free quantitative proteomics and bioinformatics reveal insights into signaling pathways in male breast cancer.

Abstract: Male breast cancer (MBC) is a rare malignancy that accounts for about 1.8% of all breast cancer cases. In contrast to the high number of the “omics” studies in breast cancer in women, only recently molecular approaches have been performed in MBC research. High-throughput proteomics based methodologies are promisor strategies to characterize the MBC proteomic signatures and their association with clinico-pathological parameters. In this study, the label-free quantification-mass spectrometry and bioinformatics approaches were applied to analyze the proteomic profiling of a MBC case using the primary breast tumor and the corresponding axillary metastatic lymph nodes and adjacent non-tumor breast tissues. The differentially expressed proteins were identified in the signaling pathways of granzyme B, sirtuins, eIF2, actin cytoskeleton, eNOS, acute phase response and calcium and were connected to the upstream regulators MYC, PI3K SMARCA4 and cancer-related chemical drugs. An additional proteomic comparative analysis was performed with a primary breast tumor of a female patient and revealed an interesting set of proteins, which were mainly involved in cancer biology. Together, our data provide a relevant data source for the MBC research that can help the therapeutic strategies for its management.

Reference: GOMIG, T. H. B. *et al.* Integrated analysis of label-free quantitative proteomics and bioinformatics reveal insights into signaling pathways in male breast cancer. **Genetics and Molecular Biology**, [s. l.], v. 44, n. 1, e20190410, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

18- Impacto de la obesidad en la agresividad del cáncer de próstata.

Resumen - El cáncer de próstata suele diagnosticarse tardíamente en obesos debido a que el exceso de tejido adiposo dificulta la detección del tumor al interferir en la exploración física (dificultad para realizar el tacto rectal) y en la confiabilidad de exámenes de diagnóstico complementarios como el Antígeno Prostático Específico (PSA, por sus siglas en inglés), retardando de esta forma la realización de la biopsia prostática. Con el objetivo de identificar la relación entre la obesidad y la agresividad del cáncer de próstata al momento de su diagnóstico, se realizó un estudio transversal, analítico en 136 pacientes diagnosticados con cáncer de próstata mediante biopsia transrectal, en el Hospital Provincial "Carlos Manuel de Céspedes", de Bayamo, Granma, Cuba, desde el 1ro de enero de 2018 hasta el 31 de diciembre de 2020. El análisis de asociación entre las variables (Índice de Masa Corporal [IMC], PSA, Suma de Gleason y Estadio Clínico) se realizó a través de la prueba de Tukey y la U de Mann-Whitney. La edad promedio de los pacientes fue de 66,1 años. No se encontró asociación significativa entre el PSA y el IMC ($p > 0,05$), sin embargo, el valor del PSA mostró una tendencia a disminuir en la medida que aumentó el IMC. La suma de Gleason y el Estadio Clínico mostraron una asociación directa con el IMC, ($p < 0,003$) y ($p = 0,000$) respectivamente. Los pacientes con sobrepeso y obesidad fueron más propensos a presentar valores de PSA más bajos y mayor Gleason, manifestándose en estos un mayor riesgo de cáncer de próstata agresivo al momento del diagnóstico.

Referencia: YERA, Y. C.; GONZALEZ, R. L. F.; YERA, E. D. C. Impacto de la obesidad en la agresividad del cáncer de próstata. **Multimed.**, Granma, v. 25, n. 3, e2317, jun. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web





19- Cobertura vacinal em crianças de até 2 anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil.

Resumo – Objetivo: avaliar a cobertura vacinal, conforme o calendário do Programa Nacional de Imunizações, entre crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil, segundo nível socioeconômico da família e características maternas. **Métodos:** foram avaliadas 3.242 crianças menores de 12 meses de vida entre agosto de 2018 e abril de 2019, sendo 3.008 delas reavaliadas entre setembro de 2019 e janeiro de 2020. As análises foram realizadas utilizando-se modelos multiníveis (nível 3, Unidade da Federação; nível 2, município; nível 1, crianças). **Resultados:** a cobertura vacinal foi 2,5 vezes maior no primeiro (61,0% - IC95% 59,3;62,6%), comparado ao segundo acompanhamento (24,8% - IC95% 22,8;25,9%) ($p < 0,001$). No primeiro acompanhamento, a cobertura foi maior no quintil mais rico (67,9%) e entre as crianças cujas mães tinham ≥ 9 anos de escolaridade (63,3%). No segundo acompanhamento, não houve diferenças. As maiores coberturas ocorreram entre 0,5-2,5 (93,5%) e 12,5-15,5 meses (34,4%), respectivamente primeiro e segundo acompanhamentos. **Conclusão:** encontrou-se baixa cobertura, tanto no primeiro quanto no segundo ano de vida.

Referência: BARCELOS, R. S. *et al.* Cobertura vacinal em crianças de até 2 anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [s. l.], v. 30, n. 3, e2020983, 2021.



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra

20- Discalculia e educação: Quais conhecimentos os professores possuem acerca deste tema.

Resumo - A escola na atualidade enfrenta grandes desafios em relação às dificuldades de aprendizagem. É crescente o número de alunos que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, sendo que as relacionadas à aprendizagem dos conceitos matemáticos aparecem como sendo um fator preponderante no que tange ao fracasso escolar. Escolares que não aprendem matemática podem possuir discalculia, uma dificuldade específica em matemática que está relacionada a uma desordem estrutural na área relacionada às habilidades matemáticas. O presente estudo divulga os resultados de uma pesquisa de natureza qualitativa e delineamento exploratório que visou investigar a percepção dos professores de escolas de anos iniciais do Ensino Fundamental em uma cidade do interior do estado de São Paulo, região de Marília, a respeito do transtorno de aprendizagem denominado discalculia, suas características, formas de manifestações entre as crianças. Tal pesquisa indicou que os entrevistados não possuem conhecimento teórico sobre o tema, o que denota a necessidade de reformulação do conteúdo programático dos cursos de Pedagogia e nos cursos de Educação Continuada, para que esses profissionais estejam aptos a trabalhar com alunos com discalculia. E destacou a relevância da ludicidade na intervenção pedagógica junto ao discalculíco.

Referência: MATOS, E.F.; SANTOS, D.M.F. Discalculia e educação: Quais conhecimentos os professores possuem acerca deste tema. *Rev. Psicopedagogia*, São Paulo, v. 38, n. 116, p. 272-283, 2021.

PSICOPEDAGOGIA

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA - ISSN 0103-8486 ISSN (ONLINE) 2179-4057



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra



Siga a Biblioteca na web





21- Sobrevivência ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica.

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar e refletir criticamente sobre a sobrevivência ao câncer infantojuvenil, incluindo aspectos conceituais, repercussões, cuidados de sobrevivência e desafios. Estudo teórico e reflexivo, fundamentado na literatura científica sobre a temática e na experiência dos pesquisadores. A sobrevivência ao câncer infantojuvenil é conceituada como o processo de viver além do diagnóstico oncológico. Uma pessoa é considerada sobrevivente de câncer desde o diagnóstico até o final da vida e tem risco elevado de desenvolver efeitos físicos, psicossociais e econômicos. Portanto, cuidados de sobrevivência devem minimizar, na medida do possível, essas repercussões ao longo da vida. Esses cuidados incluem um plano de ações para rastreamento e tratamento dos efeitos persistentes da terapêutica, prevenção de doenças e promoção de comportamentos saudáveis, não se restringindo ao monitoramento da recorrência oncológica. No contexto nacional, desafios persistem, como a escassez de políticas que orientem os cuidados de sobrevivência de qualidade, abrangentes e coordenados. Apesar destes desafios, o enfermeiro ocupa posição privilegiada e é competente para implementar cuidados de sobrevivência e gerenciamento dos efeitos relacionados ao tratamento oncológico.

Referência: NERIS, R. R.; NASCIMENTO, L. C. Sobrevivência ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v.55, e03761, 2021.



REVISTA DA ESCOLA DE
ENFERMAGEM
DA USP
JOURNAL OF SCHOOL OF NURSING - UNIVERSITY OF SÃO PAULO

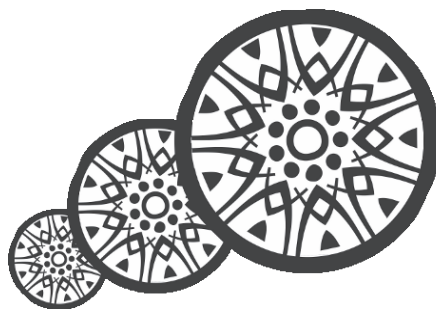


[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

22- Os usos do abuso sexual.

Resumo: Este artigo analisa as narrativas de mulheres e homens; mães e pais; cuidadoras e cuidadores de crianças e adolescentes envolvidos em denúncias de abuso sexual, na condição de vítimas, e que foram, por essa razão, inseridas/os no sistema de garantia de direitos, objetivando demonstrar o que pensam, que enunciados utilizam para falar sobre o abuso sexual e os sentidos atribuídos à sua inserção na rede de atendimentos. Para auxiliar a operar teoricamente utilizou-se a noção de biopolítica, enquanto uma forma de governo e uma tecnologia do poder de Foucault, associada às ideias de um governo pela psicologia de Castel e à retórica do trauma de Fassin. A partir da análise, é possível descrever como o abuso se torna a forma de legitimação maior para que se possa acessar a proteção do Estado e como as formas de governar capturam a todos/as e balizam as narrativas em sutis esferas.

Referência: SCOBEMATTI, G.; NARDI, H. C. Os usos do abuso sexual. *Psicologia & Sociedade*, Rio Grande do Sul, v.33, e228632, 2021.



PSICOLOGIA & SOCIEDADE



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



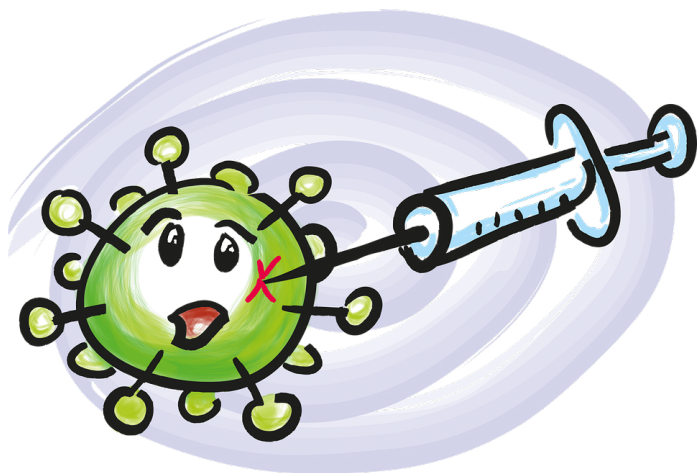
Siga a Biblioteca na web





I. Vacina Universal

Pesquisadores tentam desenvolver um imunizante de amplo espectro, projeto contra todos os tipos de coronavírus e suas variantes. (Revista Pesquisa Fapesp).



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

III. A primeira clínica trans do mundo

O Instituto de Ciências Sexuais, na Alemanha, teria agora um século de idade se não tivesse sido destruído pelos nazistas. (Revista Scientific American Brasil).



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

II. Uma nova explicação para o Alzheimer

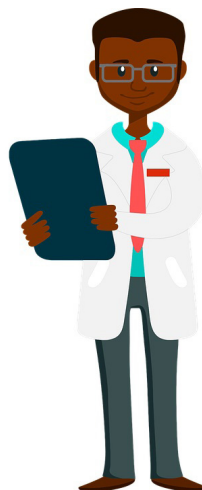
Células imunes chamadas micróglia se tornaram um alvo promissor para pesquisadores que buscam novos caminhos para tratar a doença neurodegenerativa. (Revista Scientific American Brasil).



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

IV. Juliano Moreira, um homem à frente de seu tempo

Médico negro foi pioneiro na psiquiatria brasileira e na luta contra teorias racistas. (Revista Radis).



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)



1- Centro Universitário São Camilo aumenta performance nos facilities services

Para atender a infraestrutura de suporte à instituição, o Centro Universitário São Camilo - SP, conta com uma qualificada equipe de gestores, que destacam o aumento de performance em *facilities services*, com a utilização de tecnologias da Monitory.

Confira a matéria na íntegra [clcando qui](#)



2- Alimentação Saudável: é possível em tempo de pandemia?



Nutri São Camilo lança cartilha: “Alimentação Saudável: é possível em tempo de pandemia?” em parceria com a Secretaria da Agricultura do Estado de SP.

Conheça alguns dos temas tratados no e-book:

- Alimentos *in natura* e minimamente processados;
- Sustentabilidade;
- Cadeia de produção dos alimentos;
- Planejamento de compras, armazenamento;
- Conservação e higienização dos alimentos;
- Comidas regionais;
- Questões econômicas.

Baixe já o e-book e divulgue para seus amigos:

[AQUI](#)



3- Lançamento do Podcast Agência de Notícias em Saúde do Centro Universitário São Camilo

Com o Podcast da Agência de Notícias em Saúde do Centro Universitário São Camilo você fica por dentro dos assuntos que estão em alta na mídia, comentados pelos nossos professores e coordenadores.



Para acessar a página do podcast é só clicar [aqui](#)



Siga a Biblioteca na web

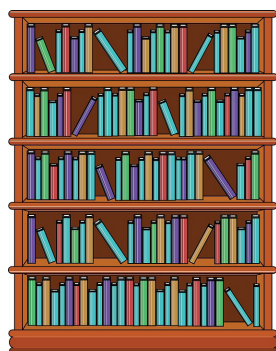


Biblioteca em números (4º Bimestre de 2021)

SERVIÇOS PRESTADOS



1.277
Empréstimos



77.084
Acervo de Livros



34
Solicitações de artigos
Biblio Connect



102
Usuários capacitados para
pesquisa em bases de
dados



12.819
Acessos



63.374
Acessos aos e-books



632
Acessos



PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ASSINADOS



Nutrição



Multidisciplinar



Biomedicina



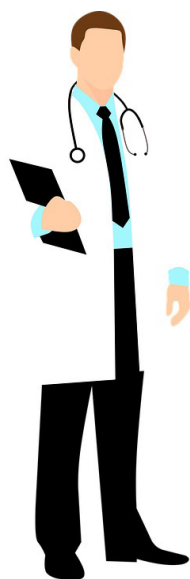
Saúde Pública

PERIÓDICOS RECEBIDOS DE DOAÇÃO

Confira Biblioteca em Números
na íntegra **AQUI**

Siga a Biblioteca na web





A **Minha Biblioteca** é uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos divididos em 7 catálogos: Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica e Artes & Letras. Formada por 15 das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil e 38 selos editoriais.

A plataforma dispõe de mais de 10 mil títulos técnicos e científicos que podem ser acessados de qualquer dispositivo conectado à internet, de forma prática, intuitiva e com diversas ferramentas inclusas.

Conheça as vantagens da plataforma:



Otimização do tempo: O conteúdo on-line permite a busca rápida de termos e informações específicas – usadas, principalmente, para trabalhos acadêmicos;



Acesso simultâneo: Somente em uma biblioteca digital não ocorrem filas de espera. O conteúdo pode ser acessado simultaneamente por diversas pessoas;



Praticidade e tecnologia: O leitor pode aproveitar o tablet, smartphone ou notebook para fazer anotações enquanto lê, marcar partes importantes e até começar a fazer anotações para um possível artigo ou trabalho de pesquisa.

O acesso à plataforma é feito por meio do seu login (RA sem as letras) e senha do portal do aluno.

ACESSE O TUTORIAL AQUI 

EXPEDIENTE

Prof. Me. João Batista Gomes de Lima
Reitor

Prof. Anísio Baldesin
Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior
Pró-Reitor Acadêmico

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP

Luciana Vitalino de Oliveira Camelo
Coordenadora de Biblioteca

Ana Lúcia Pitta
Bibliotecária

Renata Duarte Lemos Costa
Bibliotecária

Adriana Lima da Costa
Assistente de Biblioteca

Andreia Aparecida Alves do Nascimento
Assistente de Biblioteca

Lídia Cristiane de Oliveira (Editoração)
Assistente de Biblioteca

Rosângela Christiane Baptista Ufemea
Assistente de Biblioteca

Edição e Revisão
Setor de Publicações

Siga a Biblioteca na web



A biblioteca do Centro Universitário
São Camilo deseja a você e sua família
um Feliz Natal! Que em 2022 a nossa
vida seja leve como nos livros de
romance, cheia de surpresas como nos
livros de ação e que os imprevistos sejam
resolvidos rapidamente como nos livros
de mistério!

Nos vemos em breve!



Sistema Integrado de Bibliotecas
Padre Inocente Radrizzani



EDITORIAL

Caro leitor, é com muita alegria e orgulho que lançamos a edição #5 do Boletim Informativo de Periódicos Científicos das Bibliotecas do Centro Universitário São Camilo - SP, cujo objetivo é divulgar artigos científicos dos periódicos assinados pela Instituição.

Nesta 5ª edição do Boletim, selecionamos artigos sobre a COVID-19, com questões diversas dentro das áreas temáticas dos cursos oferecidos. Com o intuito de aderir as campanhas de prevenção à saúde, incluímos artigos com as temáticas “Dezembro Laranja” (Campanha de Conscientização sobre os riscos do câncer de pele) e “Dezembro Vermelho” (Campanha Nacional de prevenção ao HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis). Aqui você também encontra publicações de docentes da Instituição.

Apresentamos como matéria especial um artigo que descreve toda a trajetória do Padre Christian de Paul de Barchifontaine, e também deixamos em destaque um alerta sobre a importância da proteção da pele, com atividades interativas para as crianças aprenderem a se proteger.

Na coluna "Temas Atuais" destacamos os artigos: fisioterapia respiratória, retomada das cirurgias eletivas, estudos sobre novas vacinas e um artigo sobre a doença de vitiligo.

O Biblio Connect tem produção bimestral e seu acesso é restrito à comunidade acadêmica, com publicações em português, inglês e espanhol. Se você se interessar por algum título, clique no link disponível e será direcionado à página da Biblioteca, onde preencherá o formulário de solicitação e o artigo será enviado em até 48 horas.

Apresentamos nesta edição a base de dados SciELO que é uma plataforma eletrônica e cooperativa de periódicos científicos de acesso livre, considerada como a principal biblioteca digital da América Latina.

Siga a Biblioteca nas redes sociais e fique por dentro de todas as atividades que realizamos: cursos, dicas, divulgações dos artigos científicos atuais e muito mais.

Seguimos confiantes que muito em breve esta crise passará e sairemos fortalecidos!!!



Feliz Natal repleto de harmonia e felicidades! Boa leitura!!!

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP



Siga a Biblioteca na web



Christian de Paul de Barchifontaine: um bioeticista socialmente comprometido



Expressamos a alegria em poder escrever esta homenagem ao ilustre bioeticista belga Christian de Paul Barchifontaine, radicado no Brasil já após a juventude, mas que, de modo genuíno, imergiu na cultura latino-americana, ilustrada, no âmbito interpessoal, pelas relações cordiais e afetuosas, e, no âmbito intelectual, pela postura crítica e comprometida com os mais vulneráveis. Ao recebermos o convite para escrever esta homenagem ficamos repletos de alegrias em poder compartilhar algo tão primoroso quanto à oportunidade de termos convivido com Christian de Paul Barchifontaine durante sua sólida caminhada intelectual na Bioética.

Amor e solidariedade são dois substantivos que marcaram a vida do bioeticista diante das realidades encontradas no cenário latino-americano, especialmente frente ao convívio do contexto brasileiro. A partir do campo da enfermagem e, em seguida, da especialidade em bioética, foi um ativista contra a pobreza e desigualdade na saúde, tensionada pela crise de cuidados que afeta nossa região.

Pe. Christian, com doutorado em Enfermagem, foi autor e coautor de livros e artigos ligados à Bioética, cidadania e saúde, conforme serão apresentados a seguir. Ministrou palestras e assessorias sobre o tema em todo o Brasil e em vários países. Portanto, como camiliano foi um impulsionador do carisma nas reflexões acerca de questões éticas e bioéticas ligadas não apenas “ao início e fim de vida”, mas à vida em toda sua extensão e profundidade, incluindo a vida em sua dimensão social.

[Clique aqui
para acessar
o artigo na
íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web





CAMPANHA DO CÂNCER DE PELE SBD - 2021

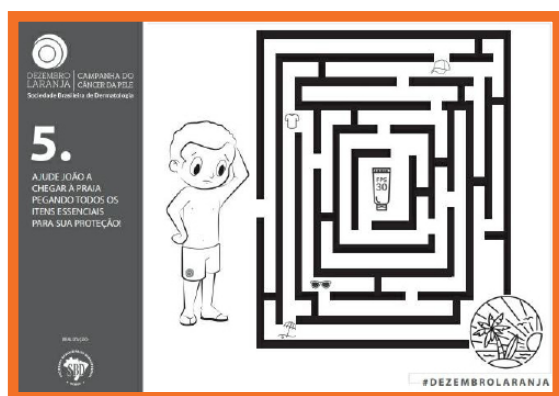
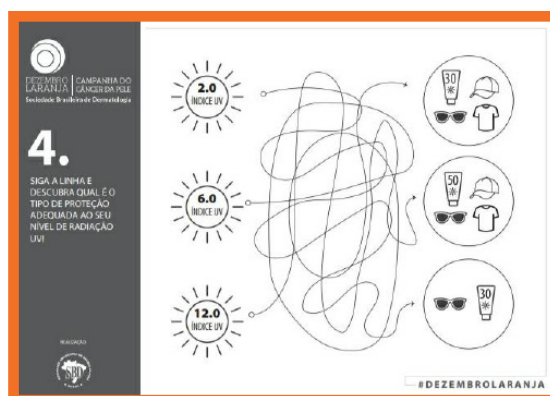
Neste verão, vamos conjugar prevenção ao coronavírus com cuidados para reduzir as chances de casos de câncer de pele? Esta é a proposta da campanha do #DezembroLaranja, organizada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), em 2021.

Nos alertas, a SBD deixa claro que o atual momento pede que junto com o uso do álcool gel, máscara e distanciamento, os brasileiros cultivem as práticas de fotoproteção. Com a queda nos indicadores de morbidade e de mortalidade relacionados à COVID-19, estima-se que neste verão as praias e os espaços abertos voltarão a ser ocupados com muito mais intensidade.

No entanto, a retomada da normalidade não deve ser feita sem atenção às recomendações das autoridades sanitárias, ainda atentas à possibilidade de aumento dos casos de contaminação pelo coronavírus. Além desse cuidado, afirmam, a população deve agregar à sua rotina as medidas de prevenção contra o câncer de pele.

Assim, como afirma a mensagem central da campanha do #DezembroLaranja 2021: “Adicione mais fator de proteção ao seu verão”!

A SBD convida a criançada para brincar de colorir lindos desenhos e a resolver alguns desafios enquanto aprende de um jeito divertido sobre atitudes fotoprotetoras. Aproveite esse passatempo feito para toda família:



Acesse o
Cadernos de
Atividades
[AQUI](#)



Informações compartilhadas pela professora Dra. Alessandra Moraes Barros Vieira.
Docente do Centro Universitário São Camilo

Siga a Biblioteca na web





1. Análise de Vitamina D na população e correlação com carcinoma de pele.

Resumo: Atualmente há um debate controverso sobre a quantidade de luz solar apropriada para equilibrar os efeitos positivos e negativos da exposição solar aos raios ultravioletas. O principal benefício da radiação ultravioleta (UV) na pele é fotoquímico que ao atingir a pele leva a produção de vitamina D₃. A exposição à radiação UV em excesso pode causar tumores benignos ou cancerosos, ocorrendo crescimento anormal e descontrolado das células que compõem a pele. Os mais comuns são os carcinomas basocelulares (BCC's) e os carcinomas de células escamosas (SCC's). Mais raro e letal que



os carcinomas, é o melanoma, uma neoplasia maligna potencialmente agressiva caracterizada pelo crescimento desordenado de melanócitos presentes no interior da pele normal ou mucosa. O projeto de pesquisa compõe-se de um levantamento bibliográfico com o objetivo de analisar os níveis de vitamina D e sua correlação com o câncer de pele, e quais os efeitos da exposição solar na pele. O efeito da vitamina D no sistema imunológico se traduz como um aumento da imunidade inata, associado a uma regulação multifacetada da imunidade adquirida. Estudos mostram que o sistema endócrino de vitamina D (VDES), exerce um papel importante para a carcinogênese cutânea, e o receptor de vitamina D (VDR), pode atuar como um tumor supressor na pele. Porém, várias dificuldades são encontradas em relação à concentração adequada de vitamina D. Recomenda-se que a deficiência de vitamina D em crianças e adultos seja definida como concentrações de 25(OH)D menores ou iguais a 20 ng/mL e a insuficiência, de 21 a 29 ng/mL e a suficiência iguais ou superiores a 30ng/mL. Estudos mostram que a vitamina D promove a diferenciação celular, inibe a proliferação, reduz o crescimento tumoral e estimula a atividade da tirosinase, a principal enzima envolvida na síntese de melanina em cultura de melanoma linha celular. Concluímos que a radiação (UV) em excesso, causa um estresse das células podendo progredir pra câncer de pele, porém é extremamente importante para a produção de vitamina D que é adquirida através da exposição solar em contato direto com a pele, atuando na progressão do melanoma.



Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra

Referência: ABREU, C. S.; SANCHES, N. S.; DOMINGUETI, C.B. Análise de vitamina D na população com carcinoma de pele. **NewsLab**, São Paulo, ano 28, n. 167, p. 24-32, set. 2021.

2. Knowledge, attitude, practice and perception on sunscreen and skin cancer among doctors and pharmacists.

Abstract – Introduction: Excessive ultraviolet light (UV) can cause premature skin aging and potentially skin cancer. Currently there is a lack of awareness among health care professionals and the public on sun protection. The **objectives** of this study were to determine knowledge on sunscreen and skin cancer among health care professionals, to evaluate the knowledge, attitude, practice and perception of doctors and pharmacists toward the usage of sunscreen as protection against UV radiation. **Materials and Methods:** This is a cross-sectional study conducted among doctors and pharmacists in Hospital Sultanah Nora Ismail, Batu Pahat, Johor, Malaysia. Questionnaires were used in this study. **Results:** A total of 384 participants completed the questionnaires. The participants consisted of 323 doctors (84.1%) and 61 pharmacists (15.9%). The age group of the participants ranged between 25 till 55 years old. Ninety doctors (27.9%) and thirty-one pharmacists (51.0%) reported used sunscreen daily ($p < 0.001$). This finding showed that there was a deficit in the practice of sun protection. Pharmacists scored a higher knowledge score of median 12 (IQR=3.0) while the doctors scored 11 (IQR=2.0). This study showed a significant association between ethnicity and skin cancer knowledge ($p < 0.05$). **Conclusion:** This study demonstrated a lack of knowledge of sunscreen and skin cancer prevention among health care practitioners. This finding supports better medical education program on this topic.

Reference: LOW, Q. J. *et al.* Knowledge, attitude, practice and perception on sunscreen and skin cancer among doctors and pharmacists. **Med J Malaysia**, [s.l.], v. 76, n. 2, p. 212–217, Mar. 2021.



Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra



Siga a Biblioteca na web





3. Câncer de pele: o que você precisa saber.

Resumo: Médico da Sociedade Brasileira de Dermatologia explica os tipos da doença, sinais suspeitos, medidas de prevenção e o arsenal de tratamento hoje. O câncer de pele é o mais comum em seres humanos: são mais de 2 milhões de casos previstos anualmente no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Sozinho, ele representa 30% dos tumores malignos registrados no Brasil, com mais de 180 mil novos casos por ano, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca). A exposição ao sol é a grande vilã para o surgimento da doença, que, apesar dos números superlativos, em geral é considerada algo de menor importância. Por que será que as pessoas ainda agem assim? Realmente, o câncer de pele está associado, na maioria dos casos, a uma baixa taxa de mortalidade. Além disso, mesmo os tipos mais agressivos têm grandes chances de cura se identificados e tratados precocemente. Mas não se engane: se é câncer, não é algo benigno. A doença exige toda atenção e cuidado, inclusive porque a pele é o maior órgão do nosso corpo! Saiba que o câncer de pele pode provocar expressivas sequelas ou cicatrizes e até mesmo matar. Assim, precisamos agir como detetives e conhecer os sinais suspeitos desse problema de saúde pública. Da mesma forma, devemos nos conscientizar a respeito das medidas que comprovadamente reduzem o risco da doença e entender do que dispomos hoje no arsenal terapêutico.

Referência: GOMES, E. Câncer de pele: o que você precisa saber. *Revista Veja Saúde*, São Paulo, ed. 473, set. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

4. The Impact of Human Papillomavirus Infection on Skin Cancer: A Population-Based Cohort Study.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Abstract – Background: This study investigated the correlation between a history of human papillomavirus (HPV) infection and skin cancer risk. **Materials and Methods:** The study cohort comprised 26,919 patients with newly diagnosed HPV infection between 2000 and 2012; with the use of computer-generated numbers, patients without previous HPV infection were randomly selected as the comparison cohort. The patients in the HPV infection cohort were matched to comparison individuals at a 1:4 ratio by demographic characteristics and comorbidities. All study individuals were followed up until they developed skin cancer, withdrew from the National Health Insurance program, were lost to follow-up, or until the end of 2013. The primary outcome was subsequent skin cancer development. Cox proportional hazards regression analysis was used to analyze the risk of skin cancer with hazard ratios (HRs) and 95% confidence intervals (CIs) between the HPV and control cohort. **Results:** The adjusted HR of skin cancer for patients with HPV relative to controls was 2.45 after adjusting sex, age and comorbidities. (95% CI, 1.44–4.18, $p < .01$). The subgroup analysis indicated that a patient with HPV infection had a significantly greater risk of skin cancer if they were aged >40 years. Notably, a risk of skin cancer was found in the group diagnosed with HPV within the first 5 years after the index date (adjusted HR, 3.12; with 95% CI, 1.58–5.54). Sensitivity analysis by propensity score, matching with balanced sex, age, and comorbidities, showed consistent results. **Conclusion:** A history of HPV infection is associated with the development of subsequent skin cancer in Taiwanese subjects, and the risk wanes 5 years later.

Reference: CHEN, M. *et al.* The impact of human papillomavirus infection on skin cancer: a population-based cohort study. *Oncologist*, [s.l.], e473-e483, 2021.



Siga a Biblioteca na web

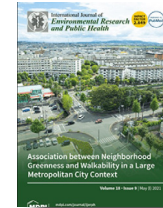




5. Impact of Social Media on Skin Cancer Prevention.

Abstract: Despite the increasing prevalence of social media usage in health care contexts, its impact on skin cancer prevention and awareness has not been largely investigated. We conducted a review of literature on this topic with the objective of summarizing and analyzing the role of social media in skin cancer and sun damage awareness and to identify the uses, benefits, and limitations of different social media platforms on skin cancer prevention. In today's technological society, it is critical to understand and study the best form of communication. Specific platforms like Instagram, Twitter, Facebook, YouTube, and TikTok vary in originators of material, target demographics, messaging strategies, and reliability of information with regards to skin cancer, sun, and indoor tanning damage. Our results demonstrate that social media interventions have shown promise in skin cancer prevention and continue to escalate by the day. Dermatologists should keep pace with the latest dermatological content on social media and examine its evolution to target the right audience with the proper messages. Further research is needed to evaluate the effectiveness and true impact of social media on meaningful and lasting behavior change for skin cancer prevention.

Reference: GARZA, H.; MAYMONE, M. B. C.; VASHI, N. A. Impact of Social Media on Skin Cancer Prevention. *Int J Environ Res Public Health*, [s.l.], 2021. DOI: 10.3390/ijerph18095002



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

6. Câncer de pele: também é preciso proteger o couro cabeludo.

Resumo: Médicos alertam para a necessidade de resguardar uma área frequentemente negligenciada quando a gente se expõe ao sol. O aumento da temperatura pelo país e a aproximação do verão nos lembram da necessidade de prevenir os tumores com maior incidência no Brasil. Afinal, sabemos que a radiação solar está intimamente relacionada ao aparecimento do câncer de pele. Proteger a pele e fazer o autoexame são atitudes fundamentais para se blindar da doença, mas há uma região do corpo muitas vezes esquecida nessa história, o couro cabeludo. Ora, ele também faz parte da nossa pele e está sujeito a tumores, que podem aparecer em formas e tamanhos diferentes.

Referência: MAFRA, P; BATISTELLA, G. Câncer de pele: também é preciso proteger o couro cabeludo. *Revista Veja Saúde*, São Paulo, ed. 473, set. 2021.

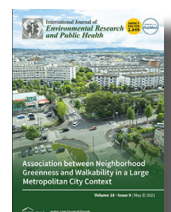


[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

7. Attitudes and Behaviors That Impact Skin Cancer Risk among Men.

Abstract: Despite substantially higher skin cancer risks, little research has investigated men's attitudes about skin cancer and how those attitudes relate to their risks of developing skin cancer. This study aims to close the gap in research, regarding men's perceptions and behaviors about skin cancer, sun exposure, and tanning. This study utilized a cross-sectional survey of 705 men recruited from Amazon Mechanical Turk (MTurk), reporting attitudes and behaviors towards sun exposure, tanning, and sun protection. While the majority of men reported large daily outdoor activities, that their skin frequently burns with sun exposure, and riskier perceptions of tanning, only a minority reported daily use of sunscreen or most other sun protective behaviors. More sun protection methods were associated with more frequent use of sunscreen and less positive tanning perceptions. Men consistently engaged in high-risk behaviors for developing skin cancer, but they did not engage highly in protective behaviors to mitigate their risk. The findings can help improve clinical and public health interventions to lower men's risk of skin cancer with strong messages about sunscreen use and sun protective methods.

Reference: ADAMS, G. J. *et al.* Attitudes and Behaviors That Impact Skin Cancer Risk among Men. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [s.l.], v. 18, n. 19, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web

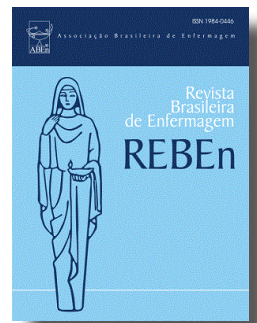




8. Significados e sentidos atribuídos por pessoas com HIV/Aids sobre a convivência com este vírus/doença.

Resumo – Objetivos: compreender os significados e sentidos atribuídos por pessoas com HIV/Aids sobre o processo de conviver com este vírus/doença. **Métodos:** estudo qualitativo, exploratório, realizado no Rio de Janeiro, Brasil. Utilizou-se a Teoria Fundamentada nos Dados e o Interacionismo Simbólico. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e observação não participante, entre agosto de 2017 e maio de 2018. Participaram 29 pacientes. **Resultados:** conviver com o HIV/aids é um fenômeno social, onde não há possibilidade de desvincular o processo de adaptação à doença das relações sociais (re)construídas ao longo da vida, ainda acompanhado de estigmatização, rejeição e isolamento. **Considerações Finais:** compreender os significados deste processo de convivência favorece o comportamento proativo e a resiliência, não só em relação aos cuidados diante da presença do vírus e à necessidade ininterrupta de aderir aos medicamentos, mas também ao lidar com os valores sociais que reproduzem modelos, que em contrapartida, podem ajudar no autoconhecimento.

Referência: ZEPEDA, K. G. M. et al. Significados e sentidos atribuídos por pessoas com HIV/Aids sobre a convivência com este vírus/doença. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 75, n. 3, e20201323, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

9. Estudo clínico-epidemiológico de HIV-positivos acompanhados em um serviço de assistência especializada.

RESUMO Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma manifestação avançada da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Esta infecção caracteriza-se por uma imunossupressão progressiva da imunidade celular, deixando o indivíduo suscetível a doenças oportunistas. **Objetivos:** O estudo objetivou caracterizar o perfil clínico-epidemiológico, bem como a prevalência de coinfeção pelo vírus da hepatite B, C e sífilis entre os casos de HIV/Aids em indivíduos atendidos no Serviço de Assistência Especializada (SAE) em Patos de Minas, MG. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva documental, retrospectiva, de delineamento transversal e abordagem quantitativa utilizando dados do prontuário de pacientes. A amostra foi constituída por 110 indivíduos diagnosticados com HIV entre 2015 e 2017. A coleta de dados foi realizada por meio de uma ficha contendo as variáveis de interesse. **Resultados:** Houve predominância do sexo masculino (72,7%), solteiros (60,0%), faixa etária entre 18 e 33 anos (60,0%), ensino médio completo (63,6%) e a maioria dos pacientes tem emprego (63,7%). A via de transmissão predominante foi o contato sexual (99,1%), em que mais da metade dos pacientes referiram manter relações heterossexuais (57,3%) e sem uso de preservativo (63,6%). A coinfeção de HIV/hepatite B foi detectada em três indivíduos (2,7%) e de HIV/sífilis em 22 (20,0%). Não houve casos de coinfeção HIV/hepatite C. **Conclusão:** O presente estudo foi relevante para o conhecimento da prevalência de coinfeções entre portadores de HIV. Por meio das informações obtidas, o serviço de saúde poderá elaborar estratégias para prevenção e tratamento adequado, reduzindo os casos de coinfeção e oferecendo uma melhor qualidade de vida a estes indivíduos.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

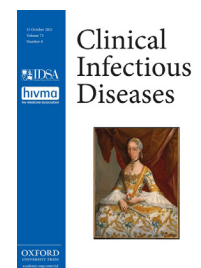
Referência: LIMA, L. P.; COSTA, L. D. Estudo clínico-epidemiológico de HIV-positivos acompanhados em um serviço de assistência especializada. *Archives of Health Sciences*, [s.l.], v. 28, n. 1, mar. 2021.





10. Perinatal Depressive Symptoms, Human Immunodeficiency Virus (HIV) Suppression, and the Underlying Role of Antiretroviral Therapy Adherence: A Longitudinal Mediation Analysis in the IMPAACT P1025 Cohort.

Abstract – Background: Women with HIV have higher risk of depressive symptoms in the perinatal period. Evidence on how perinatal depressive symptoms affect viral suppression (VS) and adherence to antiretroviral therapy (ART) remains limited. **Methods:** Perinatal depressive symptoms were assessed using 6 items from the AIDS Clinical Trials Group (ACTG) Quality of Life questionnaire. VS (viral load <400 copies/mL) was the outcome. Adherence was defined as no missed dose in the past 1–4 weeks using the ACTG Adherence Questionnaire. Generalized mixed-effects structural equation models estimated the association of depressive symptoms on VS and the mediating role of ART adherence among women enrolled in the IMPAACT P1025 Perinatal Core Protocol (2002–2013). **Results:** Among 1869 participants, 47.6% were 21–29 years, 57.6% non-Hispanic Black. In the third trimester, the mean depressive symptoms score was 14.0 (± 5.2), 68.0% had consistent adherence, and 77.3% achieved VS. At 6 months postpartum, depressive symptoms declined while adherence and VS fell to 59.8% and 53.0%, respectively. In the fully adjusted model, a 1-SD increase in depressive symptoms was associated with a 3.8-percentage-point (95% CI: -5.7, -1.9) decline in VS. This effect is the sum of the indirect effect of depressive symptoms on VS via ART adherence (-0.4; 95% CI: -.7, -.2) and the direct effect through other pathways (-3.4; -5.2, -1.5). The decline in adherence driven by depressive symptoms accounted for $\geq 11\%$ of the total negative effect of depressive symptoms on VS. **Conclusions:** Perinatal depressive symptoms were associated with decreased adherence and VS, highlighting the need to screen for, diagnose, and treat perinatal depression to optimize maternal outcomes.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Reference: MOMPLAISIR, F. *et al.* Perinatal Depressive Symptoms, HIV Suppression, and the Underlying Role of ART Adherence: A Longitudinal Mediation Analysis in the IMPAACT P1025 Cohort. *Clinical Infectious Diseases*, [s.l.], v. 73, n. 8, p. 1379-1387, Oct. 2021.

11. Polypharmacy-associated risk of hospitalisation among people ageing with and without HIV: an observational study.

Summary – Backgroun: Polypharmacy, defined as use of five or more medications concurrently, is associated with adverse health outcomes and people ageing with HIV might be at greater risk than similar uninfected individuals. We aimed to determine whether known pairwise drug interactions (KPDIs) were associated with risk of admission to hospital (hereafter referred to as hospitalisation) and medication count among people ageing with and without HIV after accounting for physiological frailty. **Interpretation:** For each additional medication, people ageing with HIV have more drug–drug interactions than those without HIV. Adjusting for known non-ART drug–drug interactions, each additional non-ART medication confers excess risk of hospitalisation for people ageing with HIV. Randomised trials will be needed to determine whether reducing these interactions improves outcomes.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Reference: JUSTICE, A. C. *et al.* Polypharmacy-associated risk of hospitalisation among people ageing with and without HIV: an observational study. *The Lancet*, [s.l.], v. 2, p. n. 10, p. 639-650, 2021.



Siga a Biblioteca na web





12. The Role of Dermatologists in the Early HIV/AIDS Epidemic A Historical Review for the 40th Anniversary of HIV/Aids.



Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra

In 1981, the HIV/AIDS epidemic was first recognized in young gay men presenting with opportunistic infections and Kaposi sarcoma. Over the past 40 years, there has been an unparalleled and hugely successful effort on the part of physicians, scientists, public health experts, community activists, and grassroots organizations to study, treat, and prevent HIV/AIDS. Yet the role of dermatologists in the investigation of HIV/AIDS and in the treatment of infected patients has largely been neglected in the historical literature. It is important to revisit dermatologists' historic contributions and problematic biases during this epidemic and honor the legacy of the dermatologists who were instrumental in treating and advocating for patients affected by HIV/AIDS.

Reference: MILBAR, H.; JAMES, W. D. The Role of Dermatologists in the Early HIV/AIDS Epidemic: A Historical Review for the 40th Anniversary of HIV/AIDS. *JAMA Dermatology*, [s.l.], v. 157, n. 3, p. 326–329, 2021

13. Comunicação do diagnóstico de HIV em tempo oportuno: revisão de escopo.

Resumo – Objetivo: Mapear como acontece a comunicação do diagnóstico de infecção pelo HIV em pediatria. **Método:** Revisão de escopo que selecionou 64 artigos originais, em português, inglês ou espanhol, com os participantes criança, adolescente, familiar e/ou profissional da saúde, no recorte temporal de 2011-2020. Foram acessadas as fontes PubMed, CINAHL, Scopus, WoS, ASSIA, PsycINFO, ERIC, Sociological Abstracts, Edubase e LILACS, BDEF e IndexPsi. **Resultados:** Quanto à população, ficou evidente que o familiar deve ser o emissor do diagnóstico com apoio dos profissionais; quanto aos motivos para a comunicação, consideram-se a maturidade da criança, expressa por questionamentos, a necessidade de adesão à terapia e de habilidades para comunicar, além do direito de saber do diagnóstico. O canal de comunicação está centrado em materiais que promovem compreensão, quantidade e qualidade das informações, o que indica um processo interativo. Quanto aos efeitos, são benéficos quando a comunicação acontece em tempo oportuno. **Conclusão:** A comunicação deve ocorrer mediante um processo que inclui o apoio dos profissionais aos familiares, o desenvolvimento de habilidades para avaliar o momento oportuno e o acompanhamento dos efeitos.

Referência: CREMONESE, L.; PADOIN, S. M. M.; PAULA, C. C. Communication of HIV diagnosis in proper time: scoping review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 55, e20210153, 2021.



REVISTA DA ESCOLA DE
ENFERMAGEM
DA USP
JOURNAL OF SCHOOL OF NURSING - UNIVERSITY OF SÃO PAULO



Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra



Siga a Biblioteca na web





14. 40 anos de uma pandemia que não acabou.

Resumo: Depois de quatro décadas do registro da doença, contaminação pelo HIV ainda é um problema de saúde pública, mas causa menos medo nas gerações mais jovens. Valentina nunca viu uma pessoa morrer de Aids. Não teve tempo de ser fã do Cazuzu, tampouco ouviu falar do Betinho e sua campanha contra a fome nem assistiu aos filmes do Rock Hudson. Quando ela nasceu, nos anos 2000, as propagandas na televisão e nos pontos de ônibus já anunciavam que “a vida podia ser positiva com ou sem Aids”, mostrando como era possível viver bem com HIV. Quando fez seu primeiro ‘exame de sangue’, o uso de seringas descartáveis já era parte da rotina dos serviços de saúde e, embora ela provavelmente nem saiba, caso tivesse precisado de transfusão ou hemodiálise, encontraria bancos de sangue com um controle sanitário muito mais rígido do que aqueles que levaram a tantas contaminações nos anos 1980. Com vida sexual ativa, Valentina nem sequer se lembra da última campanha pública que lhe fez pensar sobre o uso do preservativo. Como tem mais medo de uma gravidez precoce do que de contrair Aids, a pílula anticoncepcional faz mais parte da sua vida do que a camisinha. Ao contrário da personagem que abre esta reportagem, Jefferson Campos é uma pessoa real. Hoje com 30 anos, ele recebeu o diagnóstico de HIV positivo em 2018, quando tinha 27. Cientista social com atuação na área da saúde, ele considera que era muito bem informado sobre o assunto, tanto que fazia testes periódicos – o que permitiu que descobrisse a infecção logo no começo – e, na maioria das vezes, usava preservativo nas relações sexuais. Campos diz que sua geração chegou a pegar algumas campanhas mais fortes de prevenção à Aids, mas ele percebia que os parceiros mais jovens – na casa dos 20 anos – tinham uma atitude “mais frouxa” em relação à prevenção. “Quando o parceiro era da minha faixa etária, não tinha discussão, [o preservativo] estava ali. Se eu não demandasse, ele iria demandar o uso da proteção. Já com uma galera mais jovem, essa demanda não vinha”, relata.

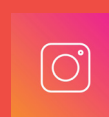
Referência: GUIMARÃES, C. 40 anos de uma pandemia que não acabou. **Revista Poli**, Rio de Janeiro, ano XIV, n. 80, p. 06–13, nov/dez. 2021.

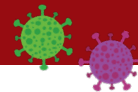


[Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra](#)



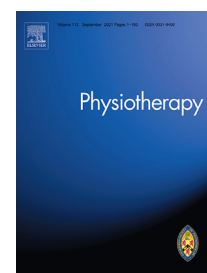
Siga a Biblioteca na web





15. Physiotherapy-assisted prone or modified prone positioning in ward-based patients with COVID-19: a retrospective cohort study.

Abstract – Objectives: To evaluate short-term change in oxygenation and feasibility of physiotherapy-assisted prone or modified prone positioning in awake, ward-based patients with COVID-19. **Design:** Retrospective observational cohort study. Setting: General wards, single-centre tertiary hospital in Australia. **Participants:** Patients were included if ≥ 18 years, had COVID-19, required $FiO_2 \geq 0.28$ or oxygen flow rate ≥ 4 L/min and consented to positioning. Main outcome measures: Feasibility measures included barriers to therapy, assistance required, and comfort. Short-term change in oxygenation (SpO₂) and oxygen requirements before and 15 minutes after positioning. **Results:** Thirteen patients, mean age 75 (SD 14) years; median Clinical Frailty Scale score 6 (IQR 4 to 7) participated in 32 sessions of prone or modified prone positioning from a total of 125 ward-based patients admitted with COVID-19 who received physiotherapy intervention. Nine of thirteen patients (69%) required physiotherapy assistance and modified positions were utilised in 8/13 (62%). SpO₂ increased in 27/32 sessions, with a mean increase from 90% (SD 5) pre-positioning to 94% (SD 4) (mean difference 4%; 95%CI 3 to 5%) after 15 minutes. Oxygen requirement decreased in 14/32 sessions, with a mean pre-positioning requirement of 8 L/min (SD 4) to 7 L/min (SD 4) (mean difference 2 L/min; 95%CI 1 to 3 L/min) after 15 minutes. In three sessions oxygen desaturation and discomfort occurred but resolved immediately by returning supine. **Conclusion:** Physiotherapy-assisted prone or modified prone positioning may be a feasible option leading to short-term improvements in oxygenation in awake, ward-based patients with hypoxemia due to COVID-19. Further research exploring longer-term health outcomes and safety is required.



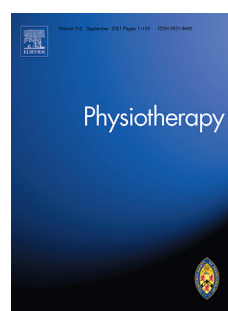
Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra

Reference TATLOW, C. *et al.* Physiotherapy-assisted prone or modified prone positioning in ward-based patients with COVID-19: a retrospective cohort study. *Physiotherapy*, [s.l.], v. 113, Sept. 2021.

16. Unanticipated demand of Physiotherapist-Deployed Airway Clearance during the COVID-19 Surge 2020 a single centre report.

Abstract: Bronchial secretion management was not an anticipated clinical problem in patients intubated and ventilated with COVID-19. Yet 63 (62%) of our intubated and ventilated patients demonstrated a moderate or greater sputum load, as recorded by physiotherapists on 5 or more days of the patient's ICU stay. The efficacy of airway clearance in these patients was further compounded by ineffective or absent cough and increased secretion tenacity, dramatically increasing the workload of critical care physiotherapists. We provide data to support the modelling of critical care physiotherapy staffing for future COVID-19 surges.

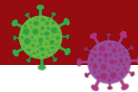
Reference: BLACK, C. *et al.* Unanticipated demand of Physiotherapist-Deployed Airway Clearance during the COVID-19 Surge 2020 a single centre report. *Physiotherapy*, [s.l.], v. 113, p. 138-140, Dez. 2021.



Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra

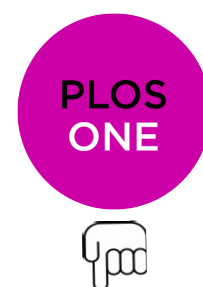
Siga a Biblioteca na web





17. The impact of the Covid-19 pandemic on quality of life in skin cancer patients.

Abstract: With more than 82 million cases worldwide and almost two million deaths, the Covid-19 global pandemic shows little sign of abating. However, its effect on quality of life (QoL) in skin cancer patients has not been systematically evaluated to date. Given that QoL impairments may be associated with increased psychological morbidity, and may interfere with engagement with cancer therapy and follow-up, we prospectively evaluated quality of life in skin cancer patients using the Covid-19 Emotional Impact Survey (C-19EIS) and the EORTC QLQ-C30 questionnaires. 101 patients (48 females and 53 males) completed both questionnaires. The mean C-19EIS score was 3.8 on a scale from 0 (no impact) to 12 (severe impact). Patients undergoing systemic therapy showed significantly impaired physical ($p = 0.006$) and social functioning ($p = 0.003$). However, when compared to the published normative EORTC QLQ-C30 data, there was no evidence that the Covid-19 pandemic had significantly impacted upon overall quality of life. Subscales of the EORTC QLQ-C30 were significantly inversely correlated with the C-19EIS, validating its use in skin cancer patients. Despite the Covid-19 pandemic, skin cancer patients in our tertiary referral center were surprisingly resilient. However, given the geographical variations in the rates of Sars-CoV-2 infection it is possible that the low incidence in Northern Germany may have resulted in a lack of general QoL impairments. Multi-center studies are required to further determine the impact of Covid-19 on psychological wellbeing in skin cancer patients in order to develop supportive interventions and to ensure that engagement with cancer care services is maintained in order to enable early detection of cancer progression and/or recurrence.



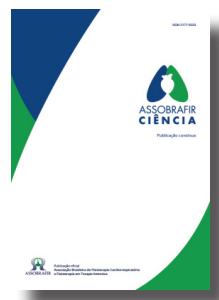
Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra

Referência: KURZHALS, J. K. *et al.* The impact of the Covid-19 pandemic on quality of life in skin cancer patients. *PloS one*, [s.l.], v. 16, n. 8, p. e0255501, 2021.

18. Efficacy of awake prone position to avoid mechanical ventilation for patients with COVID-19.

Abstract - Background: During the COVID-19 pandemic the application of awake prone position (PP) in subjects has been describing such as a new procedures in combating the acute hypoxemic. Aim: Evaluate the efficacy of the awake PP in patients with hypoxemic respiratory failure by COVID-19 to avoid mechanical ventilation (MV). **Methods:** a clinical study. The subjects who were showing signs of hypoxemic respiratory failure were divided into two groups: the intervention group receiving treatment with oxygen therapy plus awake PP, and the control group only oxygen therapy. The primary outcome was the success to avoid the MV, and secondary outcomes were complications, length of stay and mortality rate in the ICU. **Results:** Thirty-two subjects underwent the PP in the Intervention group, and 35 maintained the conventional treatment with the oxygen therapy in the control group. The mean of the clinical variables analyzed did not show difference when comparing the groups. The rate of need of invasive mechanical ventilation (60% vs. 41%, $P=0.18$) and death rate (29% vs. 13%, $P=0.29$) was higher in the control group; however statistical differences not were found. In the Kaplan-Meier curves, the awake PP presented a tendency of reduction in mortality rate (15%), $P=0.29$ and presented a tendency of increase (30%) successful to avoid MV, $P=0.16$. **Conclusion:** The present study despite demonstrating that a simple procedure seems to contribute with a success rate to avoid the mechanical ventilator, however we cannot affirm this result. Lastly, we suggest that news RCT studies be carried out to confirm this find.

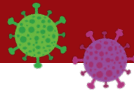
Reference: SOUZA, L. C. A. *et al.* Efficacy of awake prone position to avoid mechanical ventilation for patients with COVID-19. *Assobrafir Ciência*, São Paulo, v. 12, e415884, 2021.



Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra

Siga a Biblioteca na web





19. A desigualdade de gênero no Brasil em tempos de pandemia.

Resumo: A crise provocada pelo alastramento do SARS-CoV-2 no Brasil é uma das mais preocupantes no mundo, com o segundo maior número de mortes e o pior desempenho na gestão da pandemia. Além dos efeitos imediatos, a COVID-19 revelou a persistência de diversas desigualdades sociais e mostrou que seus impactos têm profundas implicações de gênero, colocando em risco as décadas de luta pelos direitos das mulheres e por políticas de igualdade de gênero no país. Embora a Organização Nações Unidas tenha instado a comunidade internacional a colocar mulheres e meninas no centro dos esforços de recuperação, o governo brasileiro falhou em estabelecer diretrizes para administrar a crise pandêmica e evitar retrocessos nos direitos das mulheres e meninas, especialmente as mais marginalizadas. Este artigo discute os desafios para superar desigualdades de gênero no Brasil em tempos de pandemia, apresentando dados e evidências de três áreas temáticas fundamentais para a dignidade e os direitos humanos das mulheres. O texto dialoga com reflexões preliminares da autora apresentadas na "Cadernos Adenauer" em 2018 e aponta que os entraves à igualdade entre homens e mulheres no Brasil, aprofundados ou revelados pela pandemia, são anteriores ao surto de COVID-19 em 2020. E, certamente, extrapolam, e muito, a breve discussão que será apresentada aqui.

Referência: RANGEL, P. D. A desigualdade de gênero no Brasil em tempos de pandemia. **Cadernos Adenauer**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 123-143, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

20. Educação Nutricional para idosos na pandemia da COVID-19.

Resumo: Com o advento das transições epidemiológicas no Brasil e no mundo houve o surgimento de doenças crônico-degenerativas como, diabetes, hipertensão arterial, etc. A faixa etária mais atingida por esses tipos de doenças é na fase adulta e na velhice. A pesquisa é um relato de experiência de atividades acadêmicas cuja intenção era saber como a pandemia estava afetando a alimentação dos idosos; juntamente com o desenvolvimento de tecnologia educativa. Foi possível detectar que nos idosos seu consumo alimentar, preferências dietéticas e alterações da pandemia; 38% afirmaram que tiveram alteração de peso durante a quarentena e a hipertensão arterial sistêmica foi a patologia predominante (72,2%); logo, a tecnologia educativa foi elaborada levando em consideração esses critérios. A experiência de elaboração foi muito significativa para os alunos, além de ter tido uma boa aceitação e um retorno positivo por parte dos idosos.

Referência: NASCIMENTO, V. L. S.; ALMEIDA, V. S. V. Educação Nutricional para Idosos na Pandemia de Covid-19. **Nutrição em Pauta**, São Paulo, ano 29, n. 170, p. 29-31, out. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

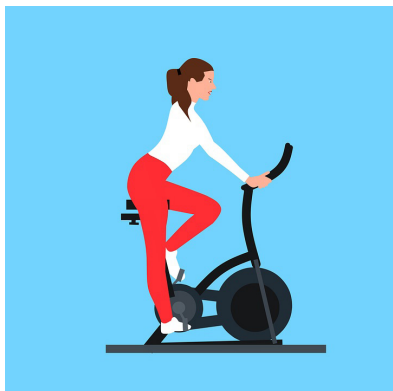
Siga a Biblioteca na web





I. PROCURA POR SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA TEM AUMENTADO ENTRE PACIENTES COM SEQUELAS DA COVID-19.

Especialistas em reabilitação cardiopulmonar reforçam a importância do tratamento e alertam para a terceira onda da doença. (Revista Visão Hospitalar)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

II. A SEGURANÇA EM CIRURGIAS HOSPITALARES EM TEMPOS DE COVID-19.

Centros operatórios, que já tinham um controle de segurança rígido, fortalecem os espaços hospitalares para garantir mais conforto aos pacientes. (Revista Visão Hospitalar)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

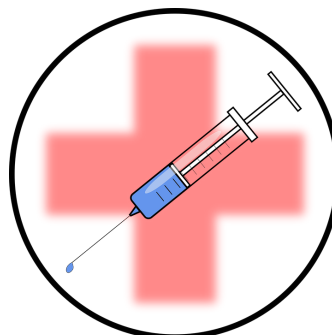
III. RETOMADA DAS CIRURGIAS ELETIVAS AVANÇA COM A VACINAÇÃO, MAS EM RITMO LENTO.

Entidades estudam a adoção de campanhas nacionais para estimular o retorno da população aos consultórios médicos. No Congresso Nacional, presidente da Frente Parlamentar de Cirurgias Eletivas faz apelo para que deputados destinem emendas para zerar filas. (Revista Visão Hospitalar)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

IV. CONFIANÇA NAS VACINAS.



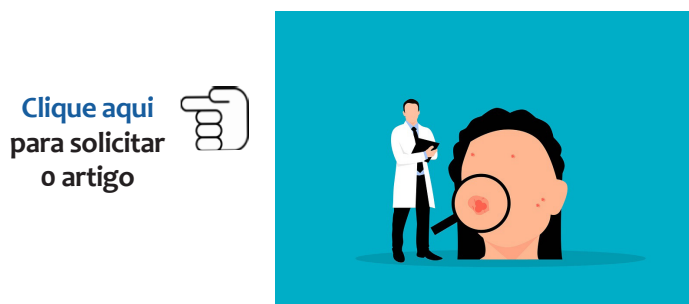
Estudos registram forte adesão dos brasileiros à imunização contra a doença. (Revista Pesquisa Fapesp)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

V. A PELE QUE HABITO.

Diversidade e representatividade marcam a presença das pessoas com vitiligo nas redes sociais. (Revista Radis)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

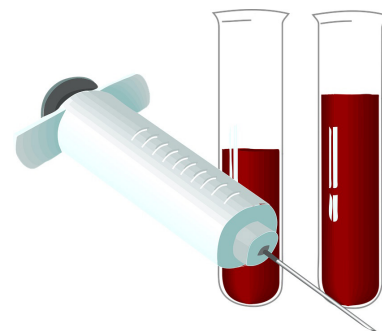


VI. A primeira vacina de DNA.

Índia desenvolve e aprova imunizante contra a doença baseado em nova tecnologia. (Revista Pesquisa Fapesp)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)



Siga a Biblioteca na web

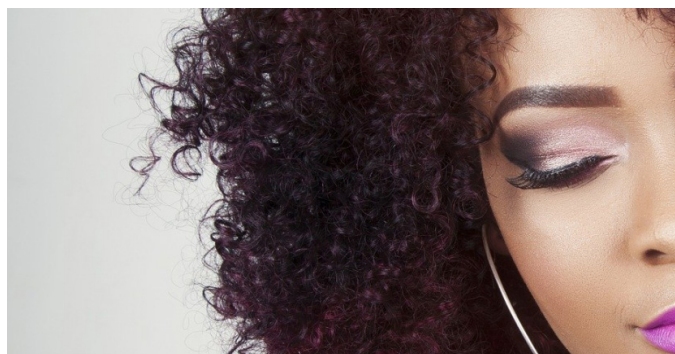




1. Dermatologista, docente de Medicina, fala sobre o uso de cremes com ácidos durante o verão.

O dermatologista Daniel Cassiano, professor de dermatologia no Centro Universitário São Camilo e membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia verão e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica, explica como usar o ácido na pele com segurança (Fonte: Revista Marie Claire)

Confira a matéria na íntegra [clcando qui](#)



2- Docente de Medicina fala sobre o tratamento da AIDS à CNN.



À CNN Rádio, Sérgio Zanetta afirmou que o Brasil é um “exemplo internacional” no tratamento da Aids.

“Hoje o maior problema do vírus HIV e da ameaça da Aids não é a doença, é o preconceito”. Esta é a avaliação do médico sanitário e professor de Saúde Pública do Centro Universitário São Camilo.

Acesse a matéria completa [AQUI](#)



3. Profa. Dra. Cinthia Roman comenta estudo que aponta a porção ideal de vegetais para se ter mais saúde.

Imagino que o leitor esteja cansado de saber que vegetais fazem bem à saúde — e, talvez, faça parte do grupo que tem noção de que precisa comer mais frutas e hortaliças. Também não é de hoje que cientistas e entidades estipulam uma quantidade ideal desses alimentos por dia.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) defende cinco porções (cerca de 400 gramas), recomendação que é endossada pelo Fundo Mundial de Pesquisas sobre Câncer e o Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido.



Saiba mais clicando [aqui](#)



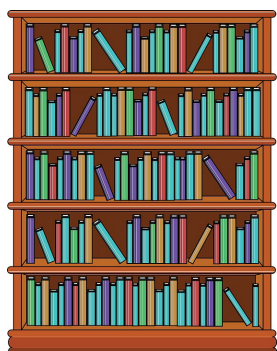


Biblioteca em números (5º Bimestre de 2021)

SERVIÇOS PRESTADOS



2.002
Empréstimos



77.412
Acervo de Livros

**BIBLIO
CONNECT**

10

Solicitações de artigos
Biblio Connect



155

Usuários capacitados para
pesquisa em bases de
dados

13.097
Acessos



101.671

Acessos aos e-books

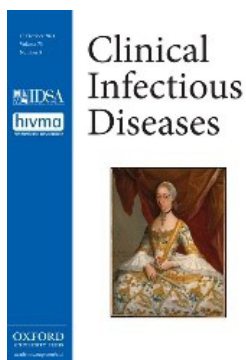
**Minha
Biblioteca**
.com.br

735

Acessos

MEDLINE[®] Complete
EBSCO Health

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ASSINADOS



Multidisciplinar



Farmácia



Saúde, educação
e trabalho



Ciências Sociais

PERIÓDICOS RECEBIDOS DE DOAÇÃO




Confira Biblioteca em Números
na íntegra **AQUI**

Siga a Biblioteca na web





A SciELO é uma plataforma eletrônica e cooperativa de periódicos científicos. É considerada a principal biblioteca digital da América Latina, pois através dela o pesquisador tem o acesso eletrônico aos artigos completos de revistas publicadas na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Costa Rica, Venezuela, Bolívia, Peru e Uruguai, além de textos científicos da Espanha, Portugal e da África do Sul. A plataforma oferece versões em português, espanhol e inglês.

-  Não é necessário fazer um cadastro prévio para acessar ao portal. Então, o acesso é livre, rápido e prático.
-  O mecanismo de busca funciona através de palavras-chave, de assuntos, de letras e até mesmo através dos periódicos.
-  Como a plataforma publica novos artigos com frequência, os pesquisadores têm acesso aos conteúdos recentes e atuais.

A SciELO é uma fonte nacional de acesso livre e para ser consultada basta acessar o link <https://www.scielo.br/>

EXPEDIENTE



Prof. Me. João Batista Gomes de Lima
Reitor

Prof. Anísio Baldesin
Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior
Pró-Reitor Acadêmico

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP

Luciana Vitalino de Oliveira Camelo
Coordenadora de Biblioteca

Ana Lúcia Pitta
Bibliotecária

Renata Duarte Lemos Costa
Bibliotecária

Adriana Lima da Costa
Assistente de Biblioteca

Lídia Cristiane de Oliveira (Editoração)
Assistente de Biblioteca

Rosângela Christiane Baptista Ufemea
Assistente de Biblioteca

Edição e Revisão
Setor de Publicações

Siga a Biblioteca na web

